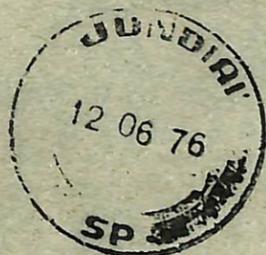


JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 14 A 20 DE JUNHO DE 1976 N. 50 Cr\$ 2,00



JORNAL DE JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 374/394
Nesta



APLAUSOS, RISOS E BOBAGENS: IBIS ESTÁ FALANDO.



O EMPRÉSTIMO

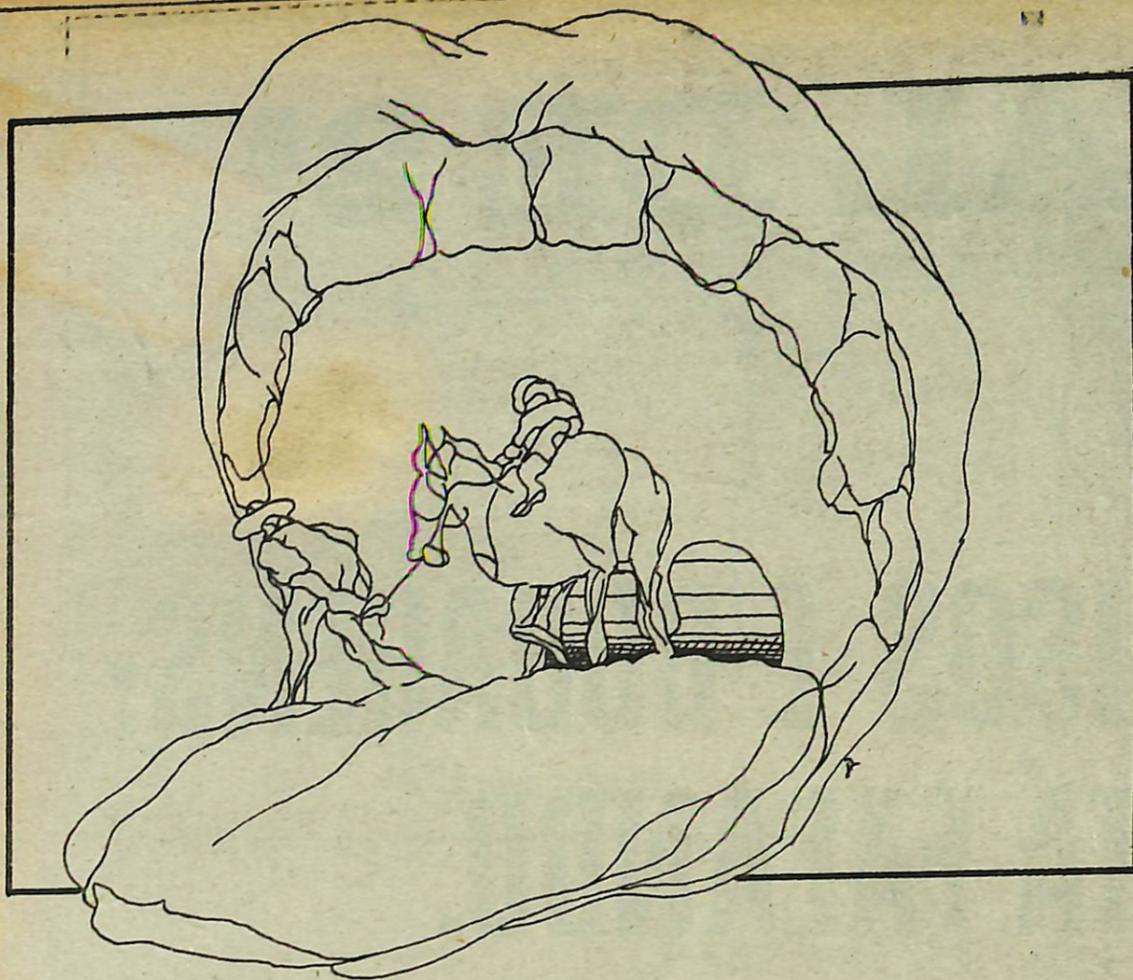
Franco Montoro
fornece novos dados
à presidência do Senado.

(pág. 6)

A MORTE DO GUARDA

Percival
esclarece pontos
importantes.

(pág. 7)



Nada de novo com o burro velho

Lá iam pela estrada o velho, o burro e o menino.

O velho caminhava na frente, puxando o burro que carregava o menino.

Nisso chega alguém e vocifera:

— Absurdo! Onde já se viu um pobre velho andando a pé, enquanto esse pivetinho fica aí, refestelado, nas costas do burro!

O velho "Prrrrr", freiou o burro e ia se explicar, quando chegou uma outra pessoa:

— Eu acho que está muito certo do jeito que está. Afinal, o velho é forte e pode muito bem caminhar. Já o garotinho iria se cansar a cada 200 metros e atrasaria muito a viagem. Por falar nisso, o senhor vai indo para onde? — perguntou ao velho.

O velho abriu a boca para falar, quando a primeira pessoa retrucou:

— Criança não se cansa! Fica o dia todo num corre-corre e não se cansa. As pessoas idosas...

A segunda pessoa interrompeu:

— Olhe para o velho, meu amigo. Ele é forte, bem disposto. Vocês é que têm essa mania de achar que os velhos...

E a discussão foi esquentando, "o velho não é velho", "a criança não é criança", os ânimos cada vez mais acirrados.

Enquanto isso foi juntando gente, juntando gente, até que um recém-chegado resolveu dar o seu palpite:

— Por que não montam os dois e seguem viagem?

Pra quê! Uma senhora, que trazia um cachorrinho bassê no colo, atacou feito louca:

— Animal! O senhor é um animal! Então o pobre do burro é que tem de pagar o pato?

"Cala a boca, vovó", gritou alguém lá do meio.

"Olha o respeito", falou outra pessoa, mais atrás.

E a coisa ferveu de vez. Daí em diante, não se entendia mais nada. Teve pic-pic pro velho, hip-hurra pra criança, teve até um "Viva o Corinthians!" que ninguém sabe de onde veio, embora as suspeitas caíssem sobre um crioulo que estava com um bonezinho branco e preto na cabeça.

Não demorou dez minutos, chegou a polícia. Empurra pra lá, empurra pra cá, "o senhor sabe com quem está falando?", "dou uma porrada no meio da cara, boneca"...

— Ordem! Alguém pode explicar o que está acontecendo?

Era o delegado. Falou alto, com decisão.

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo?

E as explicações foram sendo dadas, em ordem, cada um contando uma parte da história.

O delegado, que já conhecia uma fábula muito parecida e vendo que não se tratava de nenhum problema mais sério, teve um rasgo de bom-humor e sugeriu:

— Que tal a gente perguntar a opinião do burro? Afinal, ele foi o único que não disse nada até agora.

O burro parou de mastigar uma bocada de capim que apanhara da beira da estrada, ergueu a cabeça numa postura muito digna e falou:

— Eu sou apolítico.

Erazê Martinho



A língua, disse alhures um pensador, não é portuguesa, não é brasileira, não é de ninguém. A contrário senso, é de todos. De todos quantos a saibam "manejar". Para eles, nota 10.

Quanto aos janeiros que enevam as temporadas, são uma dádiva de Deus que os energúmenos não sabem apreciar.

Esse negócio de dar notas, é veso muito antigo, ultrapassado no tempo e no espaço, não importando os "verdes anos" de seu usuário. É prática de "velho", senão de criança brincando de professor.

Quando o velho Gutenberg inventou os seus lendários caracteres, não foi para o egocentrismo dos plumitivos, dos sibilinos ou dos nefelibatas... Mas, deixemos isso p'ra lá. E chulice e de chulos o povo está até o nariz. Não há notas para eles.

As letrinhas do alemão, aqui nos pagos de Petronilha, (outra velha) são empasteladas propositadamente. Se bem alinhadas, podem falar de tanta coisa e derrubar tanta "igrejinha", tanta concorrência fajuta. Mas, por singelos, ainda que uma só vez por semana, vamos acompanhando as voltas que o mundo dá.

Como disse um dia o famoso lenhador, não se pode enganar tantos tanto tempo. Insinuações sem prova, não dão pé. Contaram que é engendro do Zé-pescocinho - o maior picareta da paróquia. Abram o jogo a ver como fumega.

Todavia, voltando à língua - vá escrever mal e ser fradiqueano no meio do inferno.

PS - Segundo as leis da natureza, uma zebra, tenha 5 ou 50 anos, é sempre uma zebra.

É pena que o jornalzinho
Não circule todo dia
P'ra forçar o gasparzinho
Não dizer tanta idiotia

Recibos frios, oh não!
P'ra "engrupi" imposto de renda
Se pegam a carta à mão
Valha Deus, não me arrependa.

Simão

JORNAL DE 2.a FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustrações: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Requerimento ao Prefeito - nº 12

Que nenhum administrador municipal poderá realizar obras de vulto sem empréstimos é uma verdade tão verdadeira que não necessita qualquer argumentação.

Daí, porém, até chegar ao ponto de bater palmas para o Prefeito Municipal de Jundiá que os utiliza em obras suntuárias deixando para segundo plano as mais importantes, é cometer um pecado tão grande, mas tão grande, que não dá para classificar.

Outra coisa que uma pessoa bem intencionada não fala é o que consta do seguinte trecho, extraído de reportagem paga a peso de impostos e de ouro na revista Mundo Econômico n.1, anoll, onde o Alcaide jundiáense diz:

"Com essas providências de racionalidade de justiça social no campo tributário e com as possibilidades de contratação de créditos desejados pelo saneamento financeiros da Prefeitura, os recursos da administração municipal atingiram, Cr\$... 81,9 milhões em 1974, Cr\$ 112,3 milhões em 1975 e deverão alcançar, segundo estimativas oficiais Cr\$... 344,6 milhões neste ano".

Só não diz que nesses recursos estão 181 milhões de

dívidas que pretende contrair e 8 milhões de imóveis do município que quer vender para aumentar ainda mais o passivo descoberto do município, que já foi de 61 milhões em 1975. E não diz também, que já excedeu a 500% a capacidade de endividamento fixada pela Resolução n. 62 do Senado Federal, o quer dizer que a receita municipal vai pouco, além dos 150 milhões. Faltou ainda dizer que os encargos calculados pelo próprio Senado vão a Cr\$ 60 milhões. Não esclarecendo, tapeia.

Jogo de palavras para enganar a quem? Os jundiáenses não mais. Os prefeitos paulistas para a sua campanha destinada a tomar posse também da Associação Paulista dos Municípios e ali montar sua máquina para disseminar inquietação no interior do Estado? É claro que sim.

E tem mais. Satisfações devem ser dadas, sim senhor. Não só às autoridades superiores. O povo vota, elege, paga impostos e tem o direito de saber. Não é favor. Não interessa o tamanho e o prestígio do cidadão ou a expressão das entidades que não se omitem no trato da coisa pública. O que importa é que um Prefeito que fala assim está desparafusado, não está no lugar certo.

Um Prefeito que joga grande parte dos recursos municipais, originados dos impostos, em propaganda pessoal e compromete a economia da cidade que administra, deve satisfações a todos os contribuintes e diante disso,

Considerando que há necessidade de esclarecimento e de se falar sério, porque piada quando é demais perde a graça;

Considerando que a arrecadação tributária do município será inferior ao valor da correção monetária dos empréstimos realizados e se agravarão sensivelmente;

Considerando que na Secretaria das Finanças Municipais militam técnicos, cujo titular é um moço competente;

Considerando que nada melhor do que a palavra daquele que tem autoridade para falar sobre as finanças municipais, tendo em vista que o Prefeito está falando sózinho há longo tempo;

REQUEIRO, digno-se o sr. Prefeito Municipal autorizar ao seu Secretário das Finanças sr. Gildo Cantelli, para que distribua com sua assinatura e responsabilidade profissional, uma declaração da qual conste:

1) Qual o valor dos empréstimos já obtidos e quando serão iniciados os seus resgates.

2) Qual o valor dos juros e das correções monetárias pagas ou a pagar já calculadas pelos órgãos financiadores.

3) Qual o valor dos empréstimos a contrair e quais os prazos para início do serviço de amortização e juros.

4) Quais são os valores da correção monetária previstos e dos juros a serem consignados para os futuros empréstimos que a Prefeitura pretende levantar.

5) Com que recurso conta o município para resgata-los e ao mesmo tempo pagar os encargos.

6) Em quanto montam as despesas de custeio e que não poderão ser sacrificadas com os serviços da dívida pública e se o futuro Prefeito terá que aumentar os impostos em bases superiores à correção monetária.

Nota: Ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos números 1,2,3,4,5,6,7, 8,9,10 e 11.

Virgilio Torricelli

Arena: uma vaca a caminho do brejo

Fornecida por um jornalista presente, tivemos oportunidade de ouvir a gravação da entrevista que o prefeito Ibis Cruz ofereceu à imprensa após o seu retorno de Brasília, onde foi pleitear novo empréstimo para o município, entrevista essa parcialmente publicada por um jornal da cidade.

O fraseado, sempre áspero e agressivo contra quantos destoaram do seu modo de pensar e de agir no mal-sinado episódio que sacudiu os principais órgãos de divulgação do país, reatou, ainda uma vez, a incontinência verbal do nosso insofrido prefeito.

Homens de reconhecida envergadura moral e sadio

patriotismo foram atingidos insolitamente como co-responsáveis pelo "caos anterior à 64", além de outros participantes da vida pública nacional e estadual, bem como particulares de intangível conceito popular mal comparado na sociedade local.

Tudo isso para que? Para defender um endividamento municipal que jamais poderá ser coberto sem um supremo sacrifício popular mal comparado com um esforço de guerra.

Como ele mesmo vem anunciando, tenciona "queimar" todo esse dinheiro nos seus derradeiros meses do governo. Em torno do caso, grandes jornais continuam emprestando as suas colunas para a crítica acerba ao comportamento inusitado do Senado Federal, pela maneira desrespeitosa dos ditames de

suas próprias resoluções anteriores, autorizando o empréstimo.

Como disse, na última semana, o "Jornal da Tarde", Jundiá arrecada este ano 109 milhões de cruzeiros e assume dívidas que ultrapassam a casa dos 400 milhões.

Outros já disseram antes de nós, que o resgate dessa imensa quantia, progressivamente acrescida de juros e correção monetária vai custar ao povo novos e angustiantes encargos.

Voltando à entrevista, o que mais nos impressionou foi o acometimento político do prefeito contra o partido que o elegeu. Vejam o que disse: "A presença da Arena, (em Brasília) ficou parecendo para mim, inexpressiva. É direito de quem apanha, gritar. E eles estão cansados de apanhar" !...

Atentem os "experts" a essas palavras do prefeito. Do prefeito que se elegeu pela Arena e tem sob os ombros a obrigação implícita de conduzir o partido rumo à vitória conforme recomendação do governo.

Como se não bastasse a sua impopularidade. Como se não bastasse os entevêros que semeou por toda parte, ainda, qual filho desnaturado, apouca a Arena, tachando-a de inexpressiva e cansada de apanhar.

Com essa simpatia e com esse acoroçoamento, não tenham dúvidas os arenistas - a sua vaca, a nossa vaca, já está a caminho do brejo.

Elcio Vargas

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

EU QUERIA QUE FOSSE ASSIM

Durante vários dias estive preparando, algo que fosse realmente condizente com o seu merecimento. Consertei meu carro, comprei uma roupa bonita, escrevi um poema só prá você, até itinerário tracei até flores comprei, escolhi lugar para andar, para cantar, e até para sonhar...

Jantar num local romântico, depois o balanço no parque sob o luar, o passeio sobre a ponte dos namorados, coisas bonitas para te dizer, a união de nossos lábios selando promessas de amor... Nossas almas gêmeas espelhando-se nas águas do lago sob a parca luz ambiente... Os ponteiros na torre à nos alertar que a madrugada já vai moldando um novo dia, e que é hora de voltarmos... O regresso... Devagar quase parando... Como que a fazer



durar para sempre este momento... a música suave... você dormindo no meu ombro... O beijo de despedida a troca de olhar, num agradecimento mutuo por termos nos completado tanto em

uma só noite... A manhã... o sol... A esperança de novos momentos como estes... Mas e você... onde está... onde está... por Deus onde está...

Itá Falacci



BEM FEITO PRA ELES, MAL FEITO PRA NÓS.

Sr. Li a reportagem do Jornal da Tarde de São Paulo, sobre a "esperteza" do prefeito. Fico imaginando com que cara ficaram os senadores que aprovaram o empréstimo, quando leram no JT a arrogância do ilustre prefeito Ibis Cruz. Bem feito pra eles. Ariovaldo Antunes,

Pena que esse "bem feito" vá custar muito caro pra nós, Ari.

BOMBAS DE EFEITO RETARDADO.

Sr. Tenho acompanhado nos jornais de São Paulo o espetáculo triste do endividamento do município de Jundiá. E fiquei sabendo, pela reportagem do "Jornal da Tarde" do dia 8 pp, que o semanário Jornal de 2a. Feira continuará denunciando todas as ações contra o interesse

da coletividade jundiense. Quero parabenizar-me com o pessoal que escreve esse corajoso semanário. Hilário de Moura Rolim, É pena, sr. Hilário, que a nossa cidade também se comova diante das reportagens dos jornais de fora, mas apenas diante delas.

ALGUMAS DAS IMORALIDADES DO GOVERNO IBIS CRUZ. APENAS ALGUMAS.

- * As obras do Sistema Viário estão sendo feitas a preços escandalosos, num verdadeiro assalto ao dinheiro do povo.
- * O asfalto das ruas da cidade, feito com exclusividade pela Andrade Gutierrez, está custando o dobro do preço pelo qual poderia ser feito, se a concorrência tivesse sido justa.
- * Ibis e seu sócio-secretário Arnaldo dos Reis compraram, a preço vil, de uma viúva, um terreno na Vila Hortolândia, que está destinado a área de recreação, na Lei do Plano Diretor. Uma gleba desse terreno foi vendida a uma indústria, pelo preço de Cr\$ 1.500.000,00.
- * No terreno que o prefeito e seu sócio venderam está construída a Concrebrás, que funciona clandestinamente à vista de todo mundo, sem ter nem mesmo a planta aprovada, já que a construção está fora da lei.
- * De janeiro a março, mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros já foram gastos, pelo prefeito, em propaganda duvidosa.
- * O prefeito gastou Cr\$ 400.000,00 num torneio de futebol que rendeu apenas para os promotores da festa.

"Os que não são capazes de recordar o passado, estão condenados a repeti-lo" (George Santayana)

JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRÔ

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CÂSSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a Rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiá

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado.....

Anual.....Cr\$ 120,00

Semestral.....Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor da Editora Japi Ltda.

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

O baque do pilão

E na roça nós produzíamos de um tudo, qu'era arroz, feijão, milho, toicinho, carne, um galinhame que não tinha mais fim, etcetera e tal. De um tudo não, que carecia comprar botinas, reunas lustrosas de ar no zóio, sal e roupas. Comprava tecidos na loja da Lua e a vó fazia a roupaida na maquininha singer de virar co'a mão.

Veç por outra faltava alguma coisa; cobertor por exemplo. Então o remédio era acender um braseiros no meio do quarto.

Mas no resto, era uma buniteza. O milho era debulhado à mão: um sabugo na direita, a espiga na esquerda, todo mundo em volta do jacazão, as conversas, os chistes, e era aquela risaiada por tudo, sastifação brilhando no zóio. Era uma serviceira que não tinha mais fim, quando a colheita era das boas, carecia fazer mutirão. Ah, o mutirão, gostosura maior haverá d'existi? Reuniam-se as famílias na casa de um, depois na de outro, e na de outro, até acabar a trabalhadeira. Era descascar o café, o arroz, debulhar o milho, fazer cangica, e farinha de milho e de mandioca, e polvilho, e fubá, e tanta coisa, e fulano faiz isto e fulano aquilo e vem o fulano de lá e de cá e patati, das veis inté trapaiava um pouco...

— E aí, quem é bão de pilão?

— E é aqui o nêgo. Quero mão de uma praça.

— E eu tamém...

— E o Chico aqui intão?

E eram treis em cada pilão. No compasso certo pra num trapaiá. E as conversas tamém no falar certo, no baque da mão-de-pilão. E das veis saía alguma cantoria. E era o Zé-boi, boiadeiro dos bons, resmungando seu aboio na cadência do corpo musculoso, brilhando o suor no torso nu...

— É boi, boizão mardito...

Tesconjuro boi chifrudo,

Vossa cara de arrelia,

D'espantado já no pito

Me acudai Santa Maria.

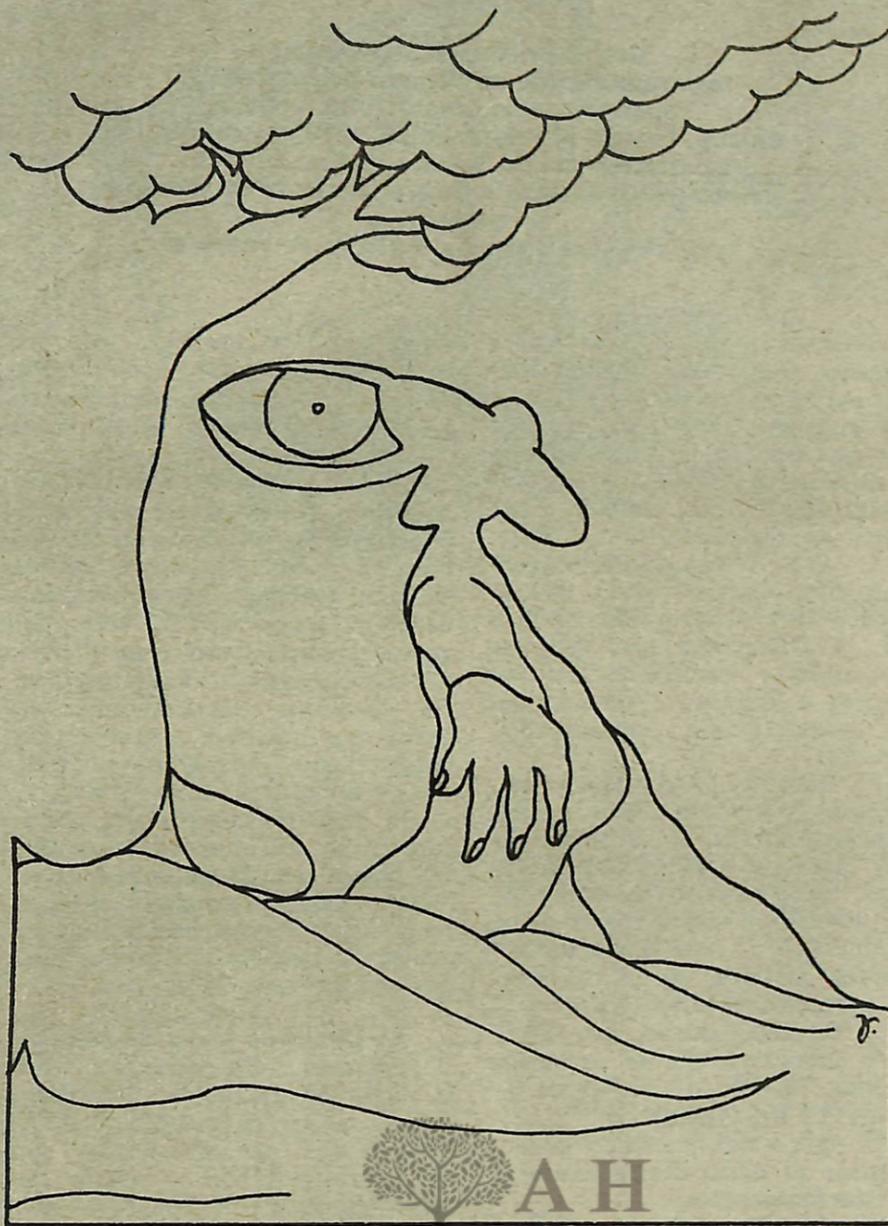
E os outros no refrão:

Eh, boi, eh, boi

Eh, boi alongadêro...

E era voz de primeira, de segunda e até de terceira, no canto e contra-canto.

O bom mesmo era quando tinha



A H
MABS

cabrocha boa de pilão, como dizia o Zé Aguado:

— Tudas coisas que tem muié, é mió.

E era melhor mesmo. Teria sastifação mais sastifeita do que a ancã da Yara — o único nome que todo mundo sabia falar certo, nome tão lindo, pernas de maluquécê qualquer um, aquele risco do entreseios sumino no decote, e a gente querendo adivinhá — a anca (como eu tava dizendo) de vez em sempre esbarrando na gente, no baque do pilão? E a gente querendo

esbarrá "sem querer" e de apropósito, gostosura tão gostosa? E quando tava pra passar o fubá prá gamela a mão puxando o fubá, sem querer a mão pegando na mão.

E tudo era feito no pilão, que a única maquina conhecida era o monjolo. Única mão, que me engano. Tinha também o tupiti, roscona que espremia a farinha-mãe da tapioca. E conhecíamos também a almanjarra que movia a moenda, "móde moê a cana". E era só. E o amendoim? E a paçoça? Gostosura,

não?

Quando terminava a trabalhadeira em todos os sítios, era feito uma festança no arraial, pra festá o término de um serviço e o começo do preparo da terra pro ano entrante.

Nessa festança de mutirão acontecia sempre sair um, dois ou treis — até mais — casórios.

Naquele ano foi assim. Reuniram-se de tarde no sítio do "seo Arnesto". E os preparos pra festa? Era como se fosse pra mim missa solene da padroeira Sant'Ana. Todos enfarpelados nuns trinques de dar gosto. E a festança começou com a janta e a cachaça. Depois o arrasta-pé levado à sanfona e cordas. E mais cachaça. E a Yara provocando o Zé. E cachaça. E a Yara se rebolando, eh trem bão. E cachaça. E o Zé fulo da vida perseguiu a tal. E corre que corre, sumiram no mato. Rolação, o coração saindo pela boca, canseira mais gostosa não existe. E o Zé:

— Sua marvada, quereno e queta...

— Ué, ocê num derrubava eu...

E o remédio foi o casório, um mês depois. E o sertão era assim. Éramos pobres e não sabíamos. Também, não havia jeito de comparar, todos eram iguais. Como diriam os doutores-engenheiros, aquele ar mais grande de sabedoria brilhando atrás dos zócos, sim senhor, como diriam os tais, nós não tinhamos parâmetros e não podíamos comparar nada. Judiação, deixarem a gente pobre sem saber o quanto são pobres.

Se um dia eu for prefeito — tomara que não seja agora, m'esqueci de ser candidato — vou instalar um super-mercado em cada bairro pobre. Sem água, sem esgoto, sem guias e sargetas, mas com a oportunidade de entrarem num chópim-center e descobrirem quanta coisa eles não podem comprar. Sairão de lá pobres convictos. Isto: conscientizados.

É como a lei dos 12 mil: a mulher e eu sempre tivemos esperança de fazer uma daquelas viajona pras'Europa.

Coisa de gente pobre. E faiz conta e porque dá, ói que não dá... Agora tá resolvido. Não dá mais. Não se pode mais nem sonhá. Conscientização. Isso.

O Bartimeu

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

MONTORO ALERTA O SENADO. DE NOVO.

Com a finalidade de reforçar a responsabilidade do Senado pela aprovação apaixonada do empréstimo à nossa cidade, Franco Montoro (MDB - SP) enviou ofício à presidência do Senado, acrescentando novos dados a respeito da gravidade da concessão do dinheiro ao prefeito Ibis Cruz. Eis o ofício, na íntegra:

Em face ao que dispõe o Art. 42, item VI, da Constituição Federal, que estabeleceu como competência do Senado Federal "fixar por proposta do Presidente da República, mediante Resolução, limites globais para o montante da dívida consolidada aos Estados e Municípios"; e, tendo em vista resguardar o conceito de crédito público, temos a honra de solicitar a Vossa Excelência a remessa da documentação, em anexo, aos organismos abaixo relacionados, pelos motivos a seguir expendidos:

1) A Prefeitura Municipal de Jundiaí (SP) foi autorizada pelo Senado Federal a contratar empréstimos no valor de Cr\$ 228.560.560,00 (duzentos e vinte e oito milhões, quinhentos e sessenta mil, oitocentos e trinta cruzeiros), com base na solicitação do Poder Executivo, através da Mensagem n. 55, de 1976;

2) A matéria foi analisada pelo Conselho Monetário Nacional a contratação de Cr\$ 87.000.000,00 (oitenta e sete milhões de cruzeiros), visto que a poupança líquida daquele município seria insuficiente para arcar com maiores compromissos, muito bora tenha encaminhado ao Senado Federal a totalidade do pedido;

3) Durante a discussão do Projeto de Resolução que autorizou os referidos empréstimos, foi mostrado que o próprio Conselho Monetá-

rio Nacional havia declarado que a poupança líquida de Jundiaí situava-se em torno de Cr\$ 24.151.600,00 e o dispêndio anual para saldar as operações pretendidas junto ao Banco do Brasil S.A. (F.D.U.) - Cr\$ 17.000.000,00 - e junto a Caixa Econômica do Estado de São Paulo S.A. - Cr\$ 70.000.000,00, alcançava a cifra de Cr\$ 32.831.000,00. E que, com a aprovação de mais Cr\$ 141.000.000,00 para obra de recuperação e saneamento dos rios Guapeva e Jundiaí, a situação das suas finanças ficaria altamente comprometida;

4) Pelos dados constantes do processo, (Doc. 1) a dívida interna da mesma Prefeitura, já contratada é da ordem de Cr\$ 196.000.000,00, o que eleva para o montante de Cr\$ 424.000.000,00 a dívida global do Município; a esse montante corresponde encargos, apenas de correção monetária e juros, superiores a Cr\$ 150.000.000,00 por ano; sendo que a arrecadação efetiva da mesma prefeitura no último ano, foi da ordem de Cr\$ 110.000.000,00.

5) Após a autorização do Senado, chegaram ao nosso conhecimento as seguintes informações:

a) As contas da Prefeitura de Jundiaí. (Processo TC-34449-4) - relativas ao exercício de 1974, não

foram até hoje aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em virtude de falhas e irregularidades apontadas pelos órgãos técnicos daquela corte.

b) A Comissão Executiva da ARENA de Jundiaí apresentou denúncia formal ao Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, apontando graves irregularidades na contratação de obras, serviços e empréstimos pelo Prefeito de Jundiaí, que como consequência "promoveu um sufocante aumento dos impostos predial e territorial urbanos - atingindo em casos não raros para mais de 3.000% - dando, dessarte, largos a uma reação popular que vem recrudescendo a cada dia, com a entrada, na Justiça, de sucessivas levas de mandados de segurança, que sistematicamente vem encontrando agasalho nos quatro Varas da Comarca" (doc, 2).

c) Ofício do Chefe do Gabinete do Secretário dos Serviços e Obras Públicas, do Estado de São Paulo, datado de 16 de outubro de 1975, informando "que através dos contatos mantidos com o senhor Prefeito Municipal de Jundiaí, o mesmo informou verbalmente, não haver necessidade de tais obras no momento" (Doc. 3). Tratava-se de uma Indicação feita na Assembléia Legis-

lativa para a celebração de um convênio entre o DAEE e a Prefeitura Municipal de Jundiaí, objetivando exatamente a canalização dos rios Jundiaí e Guapeva (Doc. 3);

d) No jornal "O Estado de São Paulo", na edição do dia 3 de junho do corrente, está estampada a notícia de que "Jundiaí quer mais 70 milhões, podendo provocar nova polêmica no Senado Federal". Informa ainda que o Conselho Monetário Nacional já aprovou este novo pedido e tão logo o Banco Central se pronuncie a respeito, será enviado à esta Câmara Alta (Doc. 4).

Assim sendo, julgamos conveniente que os organismos responsáveis, especialmente os agentes financeiros, sejam alertados para os fatos apontados, a fim de que se resguarde o interesse público.

Nestas condições, solicitamos a Vossa Excelência enviar ao Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil, Caixa Econômica do Estado de São Paulo, Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e Tribunal de Contas da União, a documentação anexa.

Aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

SENADOR FRANCO MONTORO

Comidas, meu santo...

O orçamento normativo de receita e despesas do município no corrente exercício prevê uma dotação de 221 mil cruzeiros para face à glotonaria. 206 mil cruzeiros estiveram à disposição do gabinete do prefeito e 15 mil da secretaria da Educação.

Consunida que foi toda essa imensa verba dentro dos quatro meses deste ano, o chefe do executivo acaba de baixar o decreto n. 3.894, segundo o qual fica aberto na Secretaria das Finanças

Municipais um crédito adicional de 87 mil cruzeiros, suplementar à previsão orçamentária.

Três mil cruzeiros são para a Junta de Alistamento Militar. Os outros 221 mil são para o poder executivo.

Vejamos a destinação - "Recepção, Homenagens, Hospedagens e Comemorações".

Tudo isso, como ficou demonstrado nos meses anteriores, vai ser consumido nos restaurantes, já que a rubrica "hospedagem" é de uso muito relativo.

Como já tivemos ocasião de anunciar, sobre ser fato surrado no domínio público, de janeiro a março do presente exercício, os gastos com refeição nas casas de pasto, segundo informações do próprio prefeito atingiram a impressionante soma de 179.321,50, ou seja uma estimativa de 1.992,00 por dia, inclusive domingos e feriados.

Se aduzirmos mais a quantia de 87.000,00 aos 221.000,00, acima citados, veremos que as comidas da

Prefeitura vão custar para o povo, neste último ano de governo, nada menos de 308.000,00, se o prefeito não assinar decretos abrindo novos créditos suplementares para a mesma destinação.

Estas anotações estamos trazendo ao conhecimento da rua de forma sucinta e sem maiores comentários. Já chegamos, (e chegamos tarde) a dolorosa conclusão de que nada vale a voz do povo mesmo em se entendendo de que ela é a própria voz de Deus.

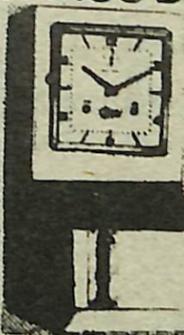
A época é de politicalha. E a politicalha traz a irreverência como esta acarreta o descaso ao interesse comunitário pelos chamados representantes do povo.

Como pudemos assistir, a mil e tantos quilômetros de distância, em Brasília, alguns senadores se dissertaram e decidiram do nosso destino, atentos apenas ao seu objetivo no terreno partidário. Vamos ter que pagar, do ano que vem em diante, esses empréstimos monstruosos que vem de ser autorizados.

Novos e escorchantes impostos recairão inapelavelmente para cima do contribuinte. É imperativo. Os "papagaios" precisam ser resgatados porque os credores são intolerantes e implacáveis.

Entretanto, nos restaurantes, as vestais da Prefeitura estarão consumindo mais de 84 mil cruzeiros... C.V.

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



revendedor autorizado em Jundiaí:

COMERCIAL

PANIZZA LTDA.

BARÃO-427
FONE: 6-8231

FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone - 6-8460

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Os burocratas também amam?

É bem pouco provável que os burocratas amem qualquer outra coisa que não seja uma almofada de carimbo ou uma excitante pilha de processos. Mas se eles amassem, não se expressariam de outra forma:

Ilma Srta. Namorada Délia de Souza:

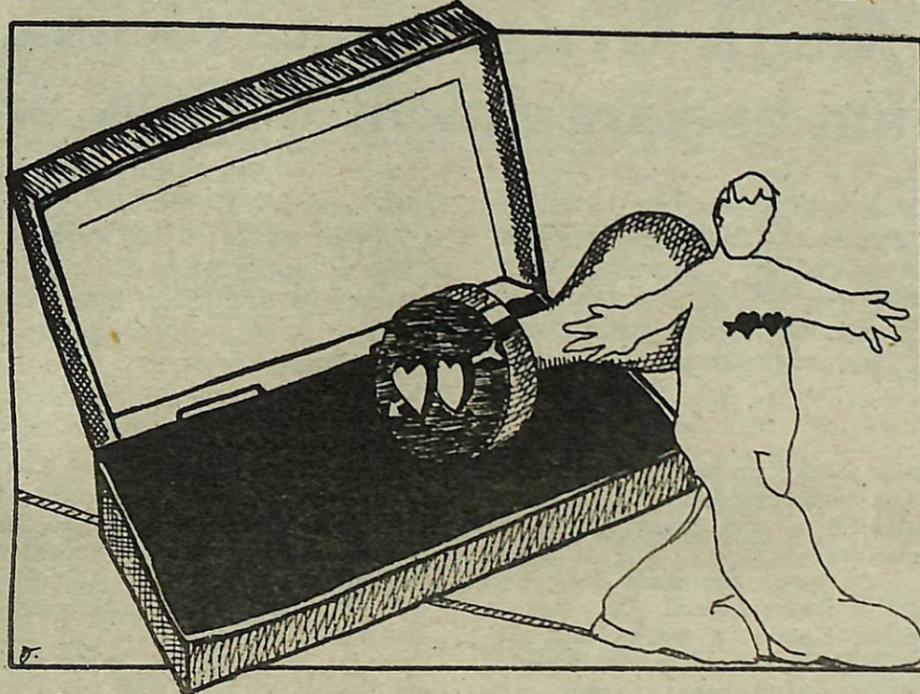
Venho por meio desta requerer se digne a aceitar o anexo brinde com o qual pretende o que a presente subscreve simbolizar a ternura que o requerente sente por V.S. desde o momento em que este a viu, na sala de espera do cinema Marajoara, quando da exibição da co-produção franco-americana "Os Guarda Chuvas de Cherburgo".

Outrossim, o requerente que esta subscreve, anexa ao presente requerimento o competente memorial descritivo do brinde, com o respectivo protocolo, o qual deverá ser assinado por V.S. em 3 vias, e devolvido ao portador, que saberá fazer dele o uso apropriado.

O requerente também solicita que V.S. se digne a recordar, na ocasião em que se completam 7 anos, 4 meses e 6 dias de íntimo convívio afetuosos entre o requerente e a requerida, alguns dos momentos mais marcantes do supra-citado convívio, nos quais puderam ser solidificados os laços que unem o que esta subscreve e a destinatária do presente requerimento.

Momento 1) quando da ocasião já citada, na sala de espera do Cine Marajoara;

Momento 2) quando da troca de olhares entre ambos, ainda na supra-citada casa de espetáculos, onde se



configurou a tipicidade do assim cognominado "amor à primeira vista".

Momento 3) quando do entrelaçamento da parte inferior dos membros superiores (mãos) entre requerente e requerida, o que provocou, segundo depoimento de V.S., registrados a Fls. 3 do diário de namoro, um "frêmito de paixão" (textual, cf. cópia xerox anexa).

Momento 4) quando da realização da primeira dança, efetivada por requerente e requerido na soirée dançante do Clube Dous Irmãos sediado nesta cidade, à rua dos Franceses, 18, 1a. sobreloja; cabe recordar, outrossim, que a orquestra de danças cognominada Melodias de Arrabal, na ocasião executava, em fá maior, a

composição de Agustin Lara, "Granada".

Os momentos acima descritos foram qualificados pelo requerente com o uso do adjetivo "inesquecíveis", com o qual espera (o requerente) que a requerida concorde.

Outrossim, cabe também ao requerente esclarecer devidamente o motivo do envio do presente requerimento e do brinde anexo, para evitar o surgimento de futuras contravérsias a respeito da questão.

Explicação 1) de acordo com o calendário gregoriano em vigor, a presente data estabelece-se inquestionavelmente como 12 de junho;

Explicação 2) Segundo

em vigor desde tempos impreciosos e indeterminados, tal data do calendário gregoriano é dedicada à comemoração do assim dito "Dia dos Namorados";

Explicação 3) ainda segundo convenções comerciais de data imprecisa e dos quais não consta registro em nossos arquivos, (cf. se apurou mediante requerimento de busca apresentado pelo requerente nos arquivos municipais, estaduais e federais), estabeleceu-se que tal comemoração seria convencionalmente celebrada entre as pessoas que circunstancialmente façam jus supra-citada denominação (namorados) com troca recíproca de brindes; segundo usos e costumes em vigor, tal troca recíproca simboliza afetividade entre as partes presenteadas.

Estabelecido o que, e pagos os emolumentos legais, Pede Deferimento

Anexo 1) Memorial descritivo do brinde. "Relógio de pulso marca Longines, 17 jewels, com pulseira de couro acrílico, anti-magnético, à prova de choque, com mostruário digital de horas, minutos e segundos, além de calendário numérico de dias da semana, adquirido em 12 prestações mensais iguais à relojoaria Memorial, sita à r. Xavantes, 118, nesta cidade, cf. cópia do carnê anexo, e recibo do pagamento da entrada equivalente a 27,5% do valor do objeto adquirido".

Anexo 2) o brinde propriamente dito, acondicionado em estojo de plástico, envolto em papel fantasia;

Anexo 3) A dedicatória referente ao objeto especificado no Anexo 2—"Com amor - Hermelindo".

Sandro Vaia

Plantão

Lendo a reportagem sobre Jundiá, feita pelo competente profissional Enio Pesce, colega do *Jornal da Tarde*, tomei conhecimento das declarações do prefeito local. *Ipsis litteris*:

— "Sabe — ele confidencia — por que nunca respondi aos que me acusam? Por que nunca processei ninguém? Em primeiro lugar porque ele não têm expressão política. Em segundo lugar, pela ocorrência de um assassinato que tem todas as características de um atentado, mas que não foi ainda suficientemente esclarecido e que não nos dá certeza quanto aos mandantes".

De início, quero deixar bem claro que nada tenho a ver com o alcaide e nem pretendo me envolver em questões locais. Mas, assunto de Polícia — desculpem a imodéstia — entendo razoavelmente bem.

Ora, a pretensão de transformar um cadáver em bandeira é algo profundamente lamentável. Se a morte de um humilde vigia, sr. Hilário Navarrete Santos, tivesse a dimensão que o senhor alcaide pretende dar, o crime teria assumido proporções e desdobramentos consequentes e normais.

No caso específico, se houvesse acontecido um atentado, o fato iria chegar ao conhecimento da mais alta cúpula da Polícia do interior do Estado — o DERIN —, exigiria investigações do DEOPS e certamente haveria um interesse do próprio secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública. Checadas as fontes competentes, e não vem ao caso, aqui, "ensinar o pulo do gato" (como diria o delegado Sérgio Fleury), descubro que tal, absolutamente, não aconteceu.

Em suma, o que consta da apuração dentro

do bojo dos chamados autos é que o pobre senhor Hilário, atingido por disparos de uma arma de calibre 22, veio a falecer. Elementar.

Ora, em termos processuais não existe nenhuma dúvida quanto aos fatos. Como se pretender afirmar que, morrendo um vigia, o real objetivo na verdade seria alvejar outra pessoa?

Para essa hipótese prevalecer, haveria necessidade de uma óbvia evidência: a presença, lado a lado, ou com certa distância um do outro, de terceira pessoa que esteve na iminência de ser atingida. Tal fato, como se sabe, não aconteceu.

Deixemos bem claro: quando a mando de Gregório Fortunato, o anjo negro da guarda pessoal de Getúlio, foi alvejado e morto o major Vaz, o alvo do atentado era, na verdade, o senhor Carlos Lacerda. Ai, sim, estava caracterizado o atentado, apurado em inquérito policial militar. Estava claro como água cristalina que o alvo era o jornalista, e não o major da Aeronáutica. A reminiscência do fato ocorrido em 1954, na rua Toneleros, RJ, serve para ilustrar o que deve ser caracterizado como atentado.

Além disso, não compete ao suposto alvo fazer elocubrações e respeito ("... ainda não foi suficiente esclarecido e não nos dá certeza quanto aos mandantes..."). Em suma: se houvesse qualquer possibilidade nesse sentido, evidentemente todas as iniciativas para apurar os fatos caberiam à autoridade policial local, ou seja, o delegado de polícia. Esse sim, mais do que ninguém, teria condições de aventar hipóteses, com base nas investigações e como presidente do inquérito que é.

Tal fato, como se sabe, não aconteceu. Assim, afirmar-se que o fato ainda não foi suficientemente esclarecido e que "não nos dá certeza quanto aos mandantes" faz pressupor que a eventual vítima de atentado estaria investigando, ato para o qual não possui a menor competência.

Evidentemente, as elocubrações podem suggestionar os desavisados ou aqueles que pensem ser a realidade policial um replay dos filmes de Kojak, Columbo e outros.

Obviamente, se alguém tem qualquer interesse em e liminar alguém, vai fazer de tudo para espreitá-lo, estudar os seus hábitos, horários de permanência neste ou naquele lugar, o que não entra na cabeça de ninguém, com um mínimo de lucidez, naturalmente, é que alguém disposto a eliminar A faça disparos contra Z

Outra coisa: um inquérito policial deve ser concluído em trinta dias. Esgotado o prazo, a autoridade policial, pode requerer prazo, se forem necessárias novas investigações. Sete meses depois ainda haveriam dúvidas? Qual o crime que havia a ser apurado? A morte do vigia, evidentemente.

Como determinar-se que a rela intenção era alvejar outra pessoa? É simplesmente impossível, neste caso específico.

Como se sabe, com relação a homicídio especialmente, o que interessa são as provas, e não as teorias. Não basta falar, falar, falar. É preciso provar, provar, provar.

Como diria Rousseau, muito sabiamente: "as pessoas que sabem pouco, falam muito; as que sabem muito, falam pouco".

Percival de Souza

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

Muita arenga, muita ofensa, nenhum esclarecimento. Fala, prefeito.

Recém-chegado de Brasília, o prefeito Ibis Cruz, no dia 22 do mês passado, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa (o *Jornal de 2a.* não foi convidado). O intuito era explicar o empréstimo autorizado pelo Senado naquela semana, mas ele descaminhou para ataques políticos, denúncias e muitos desafios. Numa clareza discutível, ele falou sobre todos os assuntos que envolvem sua administra-

"Muito se falou a respeito desse financiamento, muitas críticas foram feitas de que nós iríamos jogar o município numa situação muito difícil e agora então, com esse documento que tenho em mãos, é o momento que posso responder à todas as críticas.

"É preciso que a população compreenda que a nossa cidade há muitos anos vem reclamando certas obras e que todos prometem, todos falam mas elas estão aí por fazer. Nós quando assumimos a administração, a primeira coisa que fizemos foi colocar o município em condições de poder ir buscar o financiamento, de poder fazer frente aos grandes investimentos necessários para solucionarmos de vez o problema de Jundiaí.

"O problema que eu digo, é com referência a poluição dos nossos rios fazendo então todo o saneamento nessas baixadas, o problema das enchentes que nos temos na Vila Helena, Vila Rio Branco, Vianelo, Jardim Cica e vários pontos da cidade em que todos os anos acontecem inundações. Também temos o problema da água.

"Então nada seria possível fazer, nada seria possível realizar se o município não tivesse condições para fazer investimentos grandiosos e solucionar de vez esses sérios problemas de nossa cidade.

"Pois bem, não adiantava a nossa administração ficar em Jundiaí discutindo com A, com B, ou com C. É preciso que a população compreenda que existem os órgãos governamentais responsáveis, existem os setores a quem a prefeitura deve se subordinar, deve dar explicações e não a entidades, clubes de serviço, a pessoas estranhas a tudo isso.

"Nós devemos nos subordinar ao governo, dar esclarecimentos àqueles que os merecem. E nós então começamos a caminhada, apresentamos primeiramente o projeto à Câmara Municipal que compreendeu perfeitamente a necessidade disso e não teve dúvida em dar o apoio ao Executivo".

A CÂMARA TAMBÉM É RESPONSÁVEL.

"Nesse momento eu quero agradecer a dizer da importância que a Câmara Municipal teve em tudo isso, se não fosse a nossa Câmara Municipal ter autorizado nada disso seria possível e Jundiaí não teria as verbas que vai receber.

"Quero deixar bem claro a posição da nossa Câmara Municipal, dos vereadores que não pensaram no pro-

blema político, pensaram sim na cidade que caminha desafiando todas as administrações e com problemas quase insolúveis.

"Segunda caminhada: Passamos para o Banco Central. Do Banco Central fizemos a análise total da possibilidade do município de Jundiaí. Passamos pelo Banco Central, fui ao Conselho Monetário Nacional que é composto de ministros presididos pelo sr. Ministro da Fazenda. Do Conselho Monetário Nacional fui a presidência da República e a presidência da República enviou a mensagem presidencial ao Senado Federal de n. 55/76.

"Muito bem. Todos os financiamentos vão para o Senado e tem uma tramitação normal, rápida porque todos conhecem a importância da necessidade, de todo o município, de todo governo de Estado tem como seus financiamentos.

CASO POLÍTICO

"O caso de Jundiaí modificou-se porque transformaram aquilo num blema político. O MDB, toda a sua bancada que são 20 senadores, lutaram por todos os meios e formas para impedir que a cidade de Jundiaí obtivesse o financiamento. Financiamento que Campinas já obteve, financiamento que outras cidades já (engasga) já conseguiram, financiamentos que o Rio de Janeiro teve há quinze dias atrás e somente Jundiaí estava condenada a não obter o financiamento".

Aí, Ibis perguntou:

"Por que?"

E ele mesmo respondeu:

"Porque o MDB tenta por todos os meios e formas dominar a nossa cidade e não tem conseguido e não vai conseguir. Mas, felizmente, transformado aquilo num caso político, o Senado Federal a bancada da Arena, quero destacar aqui toda a bancada da Arena, liderada pelo senador Petrólio Pertela, num trabalho maravilhoso, compreendendo a posição de Jundiaí fechando a questão, fazendo realmente um rolo compressor para que pudesse Jundiaí conseguir o financiamento.

OBSTÁCULO

"A luta começou nas comissões é preciso que esclareça uma coisa: na Comissão de Economia, o senador Franco Montoro, que aqui vem buscar o seu voto, que aqui vem fazer demagogia, já nessa comissão de economia já começou a criar uma série de obstáculos e o senador da Arena com elegância, com trato parlamentar que ele é merecedor,

recebendo, por isso, os aplausos e ovações de seus assessores. O *Jornal de 2a.* e outros jornais de São Paulo e Brasília, na mesma semana, publicaram matérias sobre o endividamento. Quanto aos ataques às entidades, uma delas, a Associação dos Engenheiros de Jundiaí, já se pronunciou (n. 49, J.2a.). Com o perdão os leitores, as palavras do prefeito:

acolheu as suas ponderações e foi novamente a buscar mais esclarecimentos que foram fornecidos. Vai para comissão de justiça e novamente esse senador insiste em impedir que Jundiaí tenha financiamento, inclusive com afirmações, em meu entender, irresponsáveis, posso dizer até levianas porque a dizer que o município de Jundiaí iria para o caso, a dizer que o município de Jundiaí estava fazendo dessas verbas em benefício de seu prefeito e por aí a fora com esses tipos de comentários.

"Pois bem, durante 20 dias nós acompanhamos de Brasília e pudemos ver de perto o trabalho. Não houve de forma nenhuma nenhum aspecto ilegal, não houve de forma nenhuma nada que pudesse invalidar a nossa pretensão. Era preciso, sim, que o município apresentasse condições para obter o financiamento de todos os documentos exigidos, tudo aquilo que o Banco Central, que o Conselho Monetário Nacional, que a Comissão de Economia, que Comissão de Justiça, enfim tudo aquilo preciso para que fosse concretizado o financiamento, o município estava ali presente, dando a todos informações.

"No dia 27, pela resolução n. 26, veio o Senado Federal, numa das sessões mais tumultuadas dos últimos tempo, com a presença recorde dos senhores senadores em plenário, 54 senadores em plenário, partimos para a votação. Primeiro uma votação de urgência, requerida pelo líder da bancada da Arena na Câmara Alta, senador Petrólio Pertela foi requerida urgência.

EMOÇÃO EM PLENÁRIO

"Os senadores do MDB se retiraram do plenário, verificou-se quorum, foram para a votação e conseguiram, e realmente isso nos emocionou. Segunda etapa foram a aprovação da mensagem presidencial e novamente o MDB se retira ficando em plenário só o seu líder, senador Franco Montoro, e nós então fizemos a votação dessa Resolução autorizando o município de Jundiaí a contrair esse empréstimo.

MAIS DINHEIRO

"Lamentavelmente, existem pessoas em que ainda querem dificultar, querem impedir o progresso dessa cidade e posso adiantar em primeira mão aqui que na quinta-feira, na quinta-feira que passou agora, o Conselho Monetário Nacional aprovou mais 70 milhões ao departamento de

água e esgoto do município.

POSIÇÃO INVEJÁVEL

"Então eu posso dizer tranquilamente, eu e a Câmara Municipal, a Câmara Municipal participou disso, a Câmara Municipal tem muito desse trabalho podemos dizer que diaí terá, até o final da administração, solucionado todo o seu problema de água, solucionado todo o seu problema de ... de... saneamento de fundo de vale, ficando assim uma cidade que se pode dizer, em posição invejável junto às demais do nosso Brasil.

"Eu quero dizer que o município de Jundiaí foi alvo de comentário de todas as espécies do Governo Federal, os companheiros que tiveram comigo em Brasília puderam testemunhar a forma como nós fomos atendidos, tratando Jundiaí como uma das grandes cidades do nosso país, como uma cidade importante, como uma cidade que está cuidando de coisa séria. Infelizmente nós não conseguimos impedir que pessoas tentem apagar, tentem tirar o brilho dessa vitória de nossa cidade.

SATISFAÇÃO GERAL

"Quantos municípios quem sabe do Brasil, tentam o financiamento e não conseguem, às vezes por falta de estrutura, por uma falta de preparação, e quando nós vamos ao Congresso e conseguimos êxito, conseguimos financiamentos, é claro que todos nós ficamos satisfeitos, como satisfeito ficou o sr. Presidente da República, os senhores ministros que foram para o exterior a busca de financiamentos.

VITÓRIA DE TODOS

"Nós também, fomos à Capital do país em busca de financiamento e conseguimos. Conseguimos graças ao trabalho que desenvolvemos, graças à compreensão do governo e mais ainda, principalmente, porque Jundiaí está atendendo exatamente aquilo que o governo Federal objetiva: atender a área de saneamento em primeiro, porque quando o senhor Franco Montoro diz que o município de Jundiaí iria para o caos, eu respondo o seguinte para o senhor Franco Montoro: ele sim, senador Franco Montoro, que participou como ministro de um governo Federal que levou o Brasil ao caos. Jundiaí não irá ao caos. Ele sim, pode se dizer que ele é um homem que mente em plenário, ele é um homem que falta com a verdade. Isso eu disse a ele pessoalmente depois das reuniões

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

porque é preciso que se tenha cora-
m, poderia ter uma posição
s ele queria encobrir a situação
nítica querendo desviar a coisa pa-
o lado seu. Mas o senador Petrô-
o Portela o desmascarou por várias
zes e ele não teve outra coisa se-
o aceitar essa vitória que não é
ssa, que é da Arena, que não é mi-
a que é de Jundiaí. (aplausos entu-
smados).

Respondendo à pergunta de um
repórteres, sobre a comissão da
Associação dos Engenheiros, Ibis falou:
"A presença da Arena ficou pa-
ecendo para mim inexpressiva, é direi-
to de quem apanha gritar. Estão can-
dos de apanhar e vão continuar
panhando até o final. É um direito
que eles tem. Uma Associação inex-
pressiva, uma Associação que não foi
em sequer acolhida lá em Brasília
a prova aí está. Nós tivemos uma
tória esmagadora, não, não levaram
em conta a ... esses elementos que
essa comissão levou a Brasília.

"Eu faço uma pergunta a você
Gilson (Gilson Lino, radialista e jor-
nalista filatélico), a população de
Jundiaí: porque então, meu Deus
do céu, que essas obras não foram fei-
tas anteriormente? Porque a Associa-
ção dos Engenheiros de Jundiaí, se
isso é tão fácil, se isto é tão barato,
eles não fazem a... não fizeram essas
obras? Eles levaram mais uma vez,
existe em falar em que a... a concor-
rência da Firpavi, a proposta da
Firpavi fez é melhor. Eu peço licen-
cia um instantinho, vou pegar um do-
cumento e mostrar aos senhores.

E com O Estado de São Paulo
de 20 de abril deste ano, disse:

"Aqui está, não é Associação
dos Engenheiros, não é clube de
serviço, não é o Zé-Da-Esquina, é
o Tribunal de Contas do Estado de
São Paulo. Aqui estão lendo: o pa-
recer pretende também que as três
empresas que participaram da ação
licita e criminosa na construção da
a sem concorrência sejam de-
claradas inidôneas para licitar ou
contratar com as administrações
públicas. Só ela, a Firpavi S.A..
então a Firpavi S.A., firma que a
Associação dos Engenheiros de Jun-
diaí defende, foi considerada cri-
minosa pelo Tribunal de Contas do
Estado de São Paulo. Eu faço aqui
um desafio para que façam... vejam
se existe no País qualquer coisa sobre
essa empresa que está executando as
obras de Jundiaí, uma empresa que
está fazendo Itaipu, uma empresa
que fez a Manaus-Porto Velho, uma
empresa que está construindo hide-
rísticas, uma empresa que participou
na construção do metrô. Enfim, as
maiores obras do País.

"Agora querem meia dúzia de
engenheiros, entre eles posso dizer
que o senhor Francisco Oliva é um
picareta de loteamento em nossa
cidade, posso dizer que José Duarte
Paes não teve capacidade para tocar
essa empresa, posso dizer que o senhor
Marino Mazzei conheço bastante, tra-
abalhei na coletoria Federal muito
tempo, desafiou o senhor Marino
Mazzei a vir conversar comigo sobre
a eficiência do seu escritório contá-
bil em nossa cidade e sobre a idonei-
dade do seu escritório contábil em
nossa cidade. Então o que essa gente
quer falar, quer falar o quê? (Mur-

múrios dizem: muito bem, muito
bem)

MAIS DESAFIOS

"Eu já desafiei e desafio outra
vez: Francisco Cechelli Oliva, picareta
em loteamento em nossa cidade, seu
Marino Mazzei venha mostrar pra
mim a seriedade do seu escritório
contábil em nossa cidade a hora
que ele quiser. E o senhor José
Duarte Paes informe por que então
ele vendeu sua empresa, por que?
explique por quê?

"A Associação dos Engenheiro
de Jundiaí, ela precisa dizer ao povo,
fazer um documento e dizer ao povo
o seguinte: se a obra do viaduto Spe-
randio Pelicciari, se a obra do via-
duto da Vila Rio Branco, se a obra
do Cemitério do Jardim do Lago,
se a obra desse mercado da rua Ban-
deirantes, se este quiosque de flores
em frente ao cemitério, se a avenida
Odil Campos Saes, se isto é obra que
se apresente. Isto não é obra que se
apresente.

JUNDIAÍ-CLINICAS

"É preciso entender uma coisa:
enquanto eu for prefeito de Jundiaí
eu só vou tratar com empresas de
grande porte, só vou trazer para Jun-
diaí o que existe de melhor porque
não vim aqui para brincar, não vim a-
quei para proteger amigos como o pes-
soal da Jundiaí Clinicas que desviava
material do Hospital São Vicente.
Tenho documentos em mãos, provo
a eles no momento que eles quiserem.
Tinham interesse que estavam enri-
quecendo às custas do povo. E está
lá o hospital saneado financeiramente
para enfrentar a situação.

CORAGEM PARA CONVERSAR

"E outras mais: venho em praça
pública, vou mostrar a eles o que es-
tavam fazendo com o hospital Santa
Rita. O hospital Santa Rita estava
transferindo o patrimônio público,
um patrimônio feito com a poupança
popular, para um grupo de médicos.
É preciso que tenha a coragem de
vir conversar comigo em praça públi-
ca, não fiquem fazendo assim, não
fiquem aí no anonimato, não fiquem
atentando contra a minha vida, que
tem seis pessoas de Jundiaí e que o
marginal preso já deu o nome e até
hoje a Polícia não deu isso para a
Imprensa e os juizes que não pro-
curam apurar isso?

"Se é verdade ou não aquilo
que o marginal disse dizendo que
tem seis pessoas na cidade envol-
vidas no assassinato do guarda de
minha casa que na verdade é um
atentado contra a minha pessoa.
Agora eu pergunto: as pessoas que
financiam o jornal contra o pre-
feito, as pessoas que atacam o prefeito,
as pessoas que fazem cartas anônimas
ao prefeito, eu tenho o direito ou
não de pensar que elas são capazes
até disso? Tenho ou não tenho?

GANHANDO TUDO

É isso que eu quero que a
população saiba e daqui para a frente
eu vou para a rua, eu vou para a
praça pública e vai ser nessa, nessa

linha. Até hoje eu fiquei porque
estava lutando para isso aqui, isso
era o ponto, era o objetivo nosso.
Não adiantava ficar conversando com
o Zé-da-Esquina, era preciso conver-
sar com quem tem autoridade, com
quem tem poder decisório e aqui
nós estamos então. Tivemos nossas
contas aprovadas pelo Tribunal de
Contas, a Câmara Municipal de Jun-
diaí tinha aprovado, ganhamos todos
os protestos na Justiça, vamos ao
Senado Federal na Câmara Alta e
conseguimos aprovação de finan-
ciamento. Então, eles é que vão
dizer que estou errado, é a eles
que devo pedir explicações? Absolu-
tamente não. E vou a praça pública
dizer que essa gente fez em Jundiaí
e estou disposto a comparecer a hora,
dia e local para discutir com esse
pessoal o que ele quiser.

DOCUMENTO FALSO

"A você da Imprensa, Gilson
(o mesmo), o problema é que é uma
tática parlamentar e não sei por que
forma o líder ficou no plenário e os
demais se retiraram. O Roberto Sa-
turnino, que também se elegeu, di-
zendo que a Prefeitura de Jundiaí
encaminhou um documento falso ao
Banco Central, ele que é funcionário
do BNDE, e eu vou fazer essa de-
claração no Rio, faço questão, só
se ele como funcionário do BNDE
algum dia assinou um documento
falso. Eu nunca fiz e duvido que
alguma repartição pública nesse País
faça chegar a alguém documento
falso. Só na cabeça dele, com essa
demagogia, vergonhosa, que o MDB
faz contra a administração federal.
Só nessa demagogia porque não tem
cabimento a forma com que se portam
os senhores senadores para com o
presidente da República.

"Eu vou fugir um pouco do as-
sunto de Jundiaí para deixar bem claro
como o MDB não é nada. O senador
Paulo Brossard, que inegavelmente é
um homem de valor, faz críticas ao
senhor presidente da República porque
está comprando os aviões presidenciais,
dizendo que o presidente da Repú-
blica não deveria comprar avião,
que o presidente da República deveria
alugar avião. É uma infâmia, isso é
uma demagogia. Qualquer empresário
de médio porte tem avião particular.
Então o senhor presidente da Repú-
blica vai ter agora que alugar avião.
Isso é demagogia e não pode.
O senhor presidente da República
está enfrentando sérias dificuldades
porque não pode a população acre-
ditar nessa gente. Eles não podem,
não é possível que continuem a
enganar a população.

ASSASSINATO

"O senhor Queécia diz que
canalizar os canais é saneamento.
É um absurdo isso. Então nós vamos
começar essa, mas não hoje. Eu vou
em praça pública e vou dizer tudo
isso, correndo o risco de ser assas-
sinado. Correndo o risco de ser assas-
sinado. Porque eu nunca tive meu
nome envolvido em qualquer assassina-
to.

"E às pessoas que fazem esse
tipo... vocês percebem a maldade
vocês percebem ódio. Mas não tem

problema, o amor é sempre maior.
A compreensão do povo será ven-
cedora e não terá dúvida: eu não
estou cometendo crime nenhum.
Eu estou tirando a cidade daquela
situação pessima que se encontrava,
quer financeiramente, quer quanto as
suas obras, e quer mesmo na forma de
fazer política. Nós sempre atendemos
a todos, nós sempre respeitamos a
todos. Agora, essa forma rasteira,
essa forma de política de lama, de
ataques, de insinuações, isso vai
acabar, eu vou em praça pública,
e o povo é que vai ser o juiz disso
tudo.

Sobre os documentos apresentados
por Montoro, Ibis afirmou:

"Realmente, o senador Franco
Montoro ele fez menção do... de...
as suas documentações do expediente
encaminhado pelo deputado que re-
presenta Jundiaí na Assembléia Le-
gislativa e esse deputado então, se
declarando contra o financiamento.

"Primeiro, eu não estou dis-
cutindo marca de pinga, se eu fosse
conversar sobre marcas de pinga
(risos abafados) eu iria falar com o
deputado Jairo Maltoni. Mas como o
problema não é pinga, o problema é
financeiro (mais risos abafados) o de-
putado Jairo Maltoni não entende
porque ele não tocou nem o Pau-
lista. Então eu não vou perder tempo
com quem não entende a coisa, eu
não vou perder tempo com quem
não tem importância. Eu vou res-
ponder as pessoas que merecem nosso
respeito, as pessoas que merecem as
nossas informações, as pessoas a
quem nós estamos subordinados. Ago-
ra, eu não vou comentar com de-
putado irresponsável, eu já provei isso
a todos os deputados da Assembléia do
Estado de São Paulo da irresponsabi-
lidade desse cidadão. Mas se ele quiser
um debate público, estou a disposição
para conversar sobre qualquer assun-
to com esse deputado, que mais uma
vez digo: não entende nada, nada, da
parte financeira. Ele é um ilustre
irresponsável." Sobre a pretensão
em convidar o presidente Geisel para
vir a Jundiaí, Ibis disse:

"O convite foi encaminhado a
presidência da República, estivemos
com o setor competente no Palacio
do Planalto, o convite já está dentro
da pauta dos senhor presidente para
ser colocada de agora até o final do
ano em algum dos meses que ele
faça programação em São Paulo e
virá a Jundiaí. Eu quero deixar bem
claro que não estou autorizado a
dizer da vinda do senhor presidente
da República. Eu, particularmente,
não tenho dúvida que ele estará em
nossa cidade para entregar trechos
de obras de nossa cidade. E isso será
para nós motivo de orgulho, motivo
de satisfação por um presidente da
República vir a nossa cidade fazer
a entrega de obras municipais. Temos
a certeza disso, mas, mais uma vez
só posso dar essa explicação após a
confirmação do setor competente
da presidência da República. E para
nós será orgulho termos aqui uma
comitiva presidencial, ministros, se-
cretários, governador.

(continua na página seguinte)

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

(continuação da página anterior)

ÓDIO

"Posso também adiantar que virá até o final do ano, uma comissão de senadores visitar a nossa cidade porque eles mesmo dizem aonde se vê tanto ódio, aonde se vê tanta garra, alguma coisa de importante aconteceu nessa cidade e nós então lá vamos para testemunhar e ficar aqui no Senado a responder a essa demagogia sem tamanho do MDB."

O PREFEITO EXPLICA. EXPLICA?

A pergunta do reporter do fundamento da informação de que o empréstimo iria ter cerca de Cr\$... 150 milhões entre juros e correção monetária, recebeu esta resposta:

"Nós devemos 117 milhões de cruzeiros, nós vamos fazer um financiamento de mais 228, em números redondos, 350 milhões de cruzeiros. Nós vamos pagar isso parte em dez anos, parte em 18 anos, o que dá uma média de 14 anos. É muito fácil de fazer esse cálculo: para um débito de 350 milhões para ser pagos em 14 anos, com uma receita este ano de 170 milhões. Eu acho que quem ganha 170 cruzeiros por mês pode pagar 350 cruzeiros em 14 anos. Eu acho que é bem claro esse cálculo. Mesmo que você acresça aqui a correção monetária e juros, eu não pago a correção monetária e juros mensalmente, isso é acrescido no principal. Então, está perfeitamente em ordem a posição financeira do município de Jundiá."

"É preciso que os prefeitos venham aqui e não venham com apadrinhamento, não venham com achegos de deixar nas gavetas 29 mil impostos sem arrecadar. Se o prefeito vier para cá e não arrecadar não tem com que pagar, isto é claro, isto é claro. Mas se o prefeito vier para

cá, cuidar tranquilo da sua receita, se preocupar em trabalhar com o Poder Público, não fazer cortesia com o chapéu dos outros, porque deixar sem pagar imposto com o dinheiro dos outros é muito fácil.

"Então é preciso que o prefeito venha para cá e não se ... di... num... num... não ficam (engasga) preocupados em cobrar o imposto. Cobrar imposto é uma necessidade, é a coisa mais justa que uma administração faz. Odioso, errado, injusto, desonesto, demagogia, é não cobrar o imposto.

"Então, desde que as administrações futuras e aqui eu acho que todos aqueles que nos combatem deveriam se abster da eleição, deixar só o prefeito com seu candidato porque daí nós vamos eleger o tesoureiro nosso, tranquilo, para pagar as contas e vamos continuar as obras do município de Jundiá."

TODOS QUEREM A PREFEITURA

"Eu faço aqui um pedido público para os adversários: se a situação é tão ruim, se isto vai dar um desgaste tão grande, eles que se abstenham da ...da... eleição. Eu ficaria muito satisfeito. Ficaria imensamente satisfeito se o nosso candidato fosse candidato único. Mas me parece que não. Todos querem a prefeitura, porque sabem perfeitamente que administrar a nossa cidade do Estado de São Paulo, está entre as vinte primeiras do Brasil, é qualquer coisa de bom que realmente nos orgulha e quem é que vai dizer que não se sentiria satisfeito em administrar Jundiá."

"Nós vamos trabalhar para o nosso candidato. Vamos sair em praça pública e vamos ver o que vai acontecer."

PERGUNTA "INSINUOSA"

Depois disso, um dos repórteres perguntou quanto custará para Jundiá, anualmente, esse empréstimo. Ao que o prefeito respondeu:

"O senhor insiste sempre em vir com perguntas insinuosas. Existe uma planilha de preços, esse finan-

ciamento é feito em UPC. UPC hoje tem um valor, daqui três meses tem outro valor. Eu posso dizer (risos ao fundo) que as obras vão custar 350 milhões, que serão pagas em 14 anos, com a correção monetária que o Governo Federal, por intermédio do Conselho Monetário Nacional, é que estabelece. Agora, o que é uma coisa que eu faço uma pergunta se existe algum banqueiro no mundo capaz de fazer uma previsão do que vai acontecer no Brasil, em termos de correção monetária, daqui a 14 anos.

Com a repetição da mesma pergunta, Ibis disse, em tom irritado: "Volto a repetir, volto a explicar: a correção monetária é feita de três em três meses, me parece que o amigo insiste com insinuações querendo assim colocar dúvidas. Se os senhor não tem condição de saber o que é correção monetária, do que o Conselho Monetário Nacional do que é isto tudo, eu não vou ter possibilidade de explicar. A correção monetária normalmente, eles dão na base da ORTN obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. O Conselho Monetário Nacional que tem um participação das mais altas autoridades do Brasil, estabelece os índices de correção. Os índices de correção são acrescidos ao principal. O senhor sabe (dirigindo-se ao autor da pergunta) o que principal dentro de uma operação?"

A resposta foi:

"Eu sou o repórter. O senhor é o prefeito e..."

AVIÃO VOA?

Cortando a palavra, Ibis prosseguiu em sua arremetida didática: "É, mas eu preciso de quando o reporter faça uma pergunta, ele pergunte com noção daquilo que ele faz. Eu não posso chegar aqui e falar: avião voa? Eu preciso saber que avião voa. Então eu estou perguntando a você e vou responder tecnicamente."

"A correção monetária é feita dimestralmente pelo Conselho Monetário Nacional, o crescimento é sempre feito ao capital e isso será amortizado dentro dos 18 anos daqui para a

frente, com uma carência de seis meses. O senhor não sabe o que é carência? Carência é o prazo que nós deixamos de pagar até o final da amortização do financiamento. Quando terminar de usar o financiamento é o prazo de carência que pode ser de um mês, dois meses ..." e Ibis prosseguiu explicando detalhes técnicos até que Elio Zillo, o seu líder na Câmara falou: posso fazer uma pergunta?"

Mesmo antes da resposta, o vereador falou:

"Só para fazer ansim (assim) um paralelo: o crescimento do orçamento em 77, 78, diante de uma previsão pessimista."

E o prefeito, solícito, fez: "O nosso orçamento vem crescendo a um faixa de 30% a 50% de ano para ano e nós esperamos que já (risos aos fundos) para o ano de 77 essa receita seja maior de 200 milhões de cruzeiros. Então com um orçamento de 200 milhões, tendo a dívida de 350 milhões, eu acho que é fácil de calcular, e de verificar. Mais uma vez repito: é preciso que a administração cobre efetivamente os impostos, não fique aí apadrinhando Francisco Oliva, não fique aí deixando esse pessoal sem ajuntar os impostos, porque é preciso que se faça... que se cobre o imposto devido, é preciso em que nós agora estamos com o problema já resolvido, todos os impostos correndo normalmente e com seriedade, com responsabilidade e não deixando nas gavetas as cobranças dos impostos, o que é um crime."

A partir daí, o prefeito falou sobre o senador Roberto Saturnino e afirmou que iria declarar à imprensa do Rio de Janeiro sua opinião sobre o parlamentar. Moleque irresponsável foi um dos adjetivos atribuídos a Saturnino por ter dito que Jundiá enviou documentos falsos ao Banco Central.

Respondendo a uma das últimas perguntas Ibis também mostrou o que pensa sobre Quercia repetindo suas afirmações: "dentro da linha do MDB, é a linha eu acho que o MDB é Movimento Demagógico também brasileiro, está muito bem essa sigla, ele insiste em dizer que o município vai ao caos"

E o prefeito terminou seu pronunciamento agradecendo aos repórteres pela oportunidade daquela entrevista coletiva, em que ele respondeu mais às próprias perguntas.

Foto Luiz
Rua São José, 22

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253.

Cecato
O mecânico do seu carro.
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone - 6-4522



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

MATERIAL MEDICO HOSPITALAR

ODONTOLOGICO.

AMBULATORIO

FARMACIA



Tannert & Stella Ltda

Rua Benjamin Constant, 259

FONE 6 6159

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Esportiva comemora seus 50 anos de fundação

A Sociedade Esportiva Jundiaense tem um programa complexo para ser cumprido na passagem dos seus 50 anos de fundação, quando proporcionará, no final, um baile com o conjunto "Musical Avanço 2000", no dia 19 deste mês. Além disso, haverá jogos de futebol de salão, volei e basquete.

HISTÓRIA

A Esportiva, fundada em 1926, foi criada pelos funcionários do escritório de Locomoção da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que resolveram fundar uma sociedade destinada à prática de todo genero de esportes ao seu alcance, principalmente o futebol.

Com sua sede na Vila Castilho, atual Vila Liberdade, permaneceu os primeiros 4 anos desenvolvendo apenas o futebol. Muitos campeonatos foram realizados e a criação começou a destacar-se nas disputas. Estes campeonatos eram incrementados, na época, pelo presidente Dino Siqueira, um dos fundadores.

Em 1930, transferindo-se para a Chácara das Laranjeiras, na rua da Padroeira, aonde até hoje se encontra instalada, houve um cam

peonato de Cestobol, patrocinado pela Liga Jundiaense de Bola ao Cesto inaugurando a quadra de cestobol. Nesta disputa com a Esportiva participou a Associação dos Empregados do Comércio, hoje ACRE.

Em 1971, este clube que havia sido criado com o intuito exclusivo para o desenvolvimento dos esportes, passou a ter promoções sociais.

Os sócios, atualmente em número de 9162, dos quais 2108 patrimoniais, 1316 contribuintes e 5738 fazem da Esportiva uma sociedade que se destaca em todo tipo de esporte inclusive nas competições externas.

As modalidades de competições que passaram às mãos dos esportivanos são: futebol de salão, volei, basquete, natação, bocha e, agora, estão sendo ministrados cursos de ginástica rítmica e ioga.

Consagrada bi-campeã num torneio de bocha, está de posse da taça oferecida por Roberto Spianadorin e Atibano Giarola. Estes foram tri-campeões de bocha em 1941-44-45 e co-

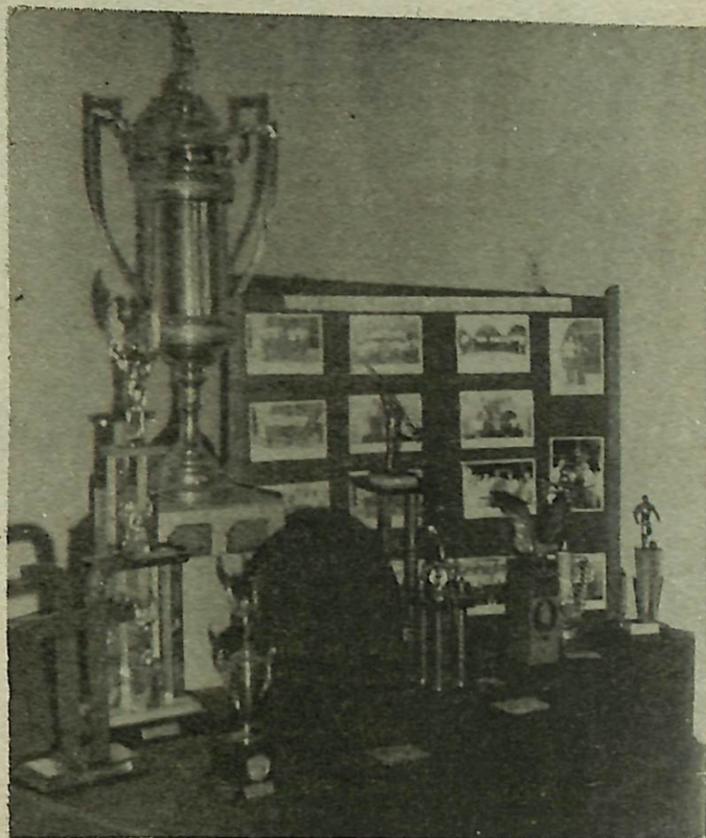
locaram em disputa num torneio municipal. É o troféu mais importante em competição que a Esportiva procurará manter em sua posse.

Este ano será promovido mais uma olimpíada bialmente realizada. Trata-se de uma competição interna com várias modalidades de esportes.

SEDE DE CAMPO

Com uma média de 25 diretorias, hoje já não há muito para se fazer na sede central. Voltamos agora para a sede de campo, pretende-se inaugurar em setembro próximo as duas piscinas. Numa área de 141.960 metros quadrados, já oferece para seus associados um campo de futebol.

A admissão de sócios está sendo feita apenas por títulos patrimoniais. À vista o título sai 3 mil cruzeiros e depois de 6 meses o associado passa a pagar uma pequena taxa de manutenção. O pagamento também pode ser parcelado: 300 cruzeiros de entrada e mensalidades de 320 cruzeiros. Os maiores de 18 anos pagam Cr\$... 40,00 e taxa de Cr\$ 10,00 de manutenção.



Esportiva: 50 anos de existência e de conquista de títulos e troféus.



**VERMUTE PAIZANO,
CONHAQUE CHAPINHA E
VINHO FLOR DO RIO GRANDE
O Trio mais quente do Brasil.**

**PASSARIN S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BEBIDAS E CONEXOS**

**A H
MABS**

DECIO DENARDI
desenhos - anúncios - logotipos - folhetos - cartazes

•rua dos bandeirantes, 683 - fone 6-8066 - Jundiaí

Companhia
Jundiaense
de Madeiras

PINHO EM GERAL

Scarabello & Pinto

Rua Bartolomeu Lourenço, 68 - Fones, 6-3602 e 6-8119

ESTRUTURAS METÁLICAS
PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM
Plataformas - Estruturas Leves e Pesadas
"Shed - Duas Aguas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:
PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 - FONE, 6-5441

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

CÉLIA

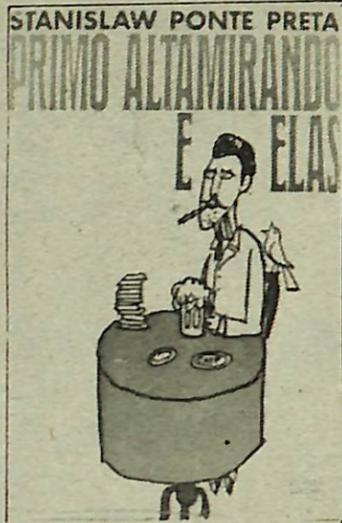
LIVRO

PRIMO ALTAMIRANDO E ELAS

Aqui estou eu, sentada às margens de minha intimorata Facit importada, para recomendar aos milhares de leitores, a leitura do livro *Primo Altamirando e Elas*, do nunca assas inesquecível Lalaú Ponte Preta, o dileto sobrinho de Tia Zulmira, a veneranda e sábia senhora, uma das dez mais da Boca do Mato.

Pois é.

Se você não quiser ficar mais por fora do que umbigo de laranja baiana, trata de sair da toca, e, comendo sua goiabinha, ir subindo a sua ladeirinha até chegar à livraria mais próxima de sua casa (você sabia que existem li-



vrarias?), e apanhar um volume de crônicas (*Primo Alta-*

mirando e Elas, úai) que certamente fará a delícia do resto dos vossos bem vividos djas.

No mais, se você for pouquinho coisa só esperto como eu, pode aproveitar a oportunidade e comprar os demais livros de crônicas do Stanislav Ponte Preta, já que a Editora do autor reeditou todos eles.

Compre antes que acabe e a vaca vá pro brejo, você entre pela tubulação e fique sem adquirir essas obras primas da literatura universal.

Como diz Tia Zulmira: "Quem compra te, quem não compra fica sem". Tenho dito.

TRATADO GERAL DOS CHATOS

Guilherme Figueiredo adotou aqui a fórmula científica do tratado e a terapêutica do riso, ao constatar que os chatos são encontrados em toda parte as épocas e manifestações humanas. Estuda sua definição, origem, evolução e métodos, num livro que, sem deixar de ser erudito, adota o estilo leve e irônico das grandes obras de humor. Trata-se de uma quarta edição relançada pela Civilização Brasileira por Cr\$... 30,00. Tem 216 páginas.

TRATADO GERAL DOS CHATOS

GUILHERME FIGUEIREDO



O humorismo saboroso de Guilherme Figueiredo faz a catalogação dos chatos em várias classes: o chato simples, o chato à milanesa, o chato panarício, o chato de galocha e outros chatos que seria chato citar.

Resta ao leitor, conforme advertência do autor, saber em que classe de chatos ele se enquadra.

Mas fiquem tranquilos. Leitor desta página é sempre adoravelmente chato.

FILME

Shampoo, ao que parece, pretende reabilitar perante a opinião pública, "a tão injuriada classe" dos

vado nas telas dos cines Metropole e To-Set, em São Paulo.

George (Warren Beatty), é o protótipo do super-macho norte-americano.

E, como cabeleireiro, o filme todo ele desmunheca de araque, fazendo-se passar por homossexual. Ele compõe, deliberadamente um tipo inofensivo, o que lhe facilita o acesso à intimidade das suas clientes.

Há, em Shampoo, um excesso de situações escabrosas, como há uma sobra

de torpeza de linguagem.

Contudo, a Censura brasileira maneirou a tradução, com tal sutileza, que a tara do cabeleireiro quase não aparece nas legendas do filme.

Mas ela está (a tara), inteirinha, nas imagens que, espantosamente, não sofreram o menor corte.

Pasmem, assistindo poo.

E riam, riam muito. Pois mais engraçada que o filme só o critério adotado pela Censura.

Cotação: um pote até aqui de sarro.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS/

CENTRO: — Area de 1300 metros quadrados + ou —, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Fórum. Preço: — Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades.

Oferta: Recreio Lar.

JARDIM CICA — (parte alta) com living, lavabo, copa-cozinha, 3 dormitórios c/ arm. carpetados (1 suite) e mais 1 banh., área de serviço, abrigo p/ 2 carros e 1 comodinho nos fundos. OCASIÃO.

Oferta: Ribeiro.

PARQUE DO COLÉGIO — mansão nova, com abrigo p/ 2 carros, living c/ lareira, sala de jantar, lavabo, 3 dorm. sendo 1 tipo suite, c/ arm. e mais 1 banh., cop-coz., area de serviço, depend. p/ emp. aquecedor central, etc.. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

ANHANGABAU: — Area de terreno medindo 14x30, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária.

Oferta: Recreio Lar.

VILA LIBERDADE — nova living, cop-coz, banh, 2 dorm. área de serviço, depend p/ empreg., abrigo, etc.. 450 mil. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

JARDIM BRASIL — com living amplo, cop-coz., c/ arm. sendo 1 com suite e closed, e mais 1 banh., area de serviço, depend. p/ empreg., abrigo p/ 2 carros e quintal. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

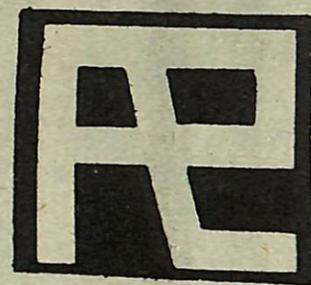
SÍTIOS E CHÁCARAS

BAIRRO ENGORDADOURO - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiáense) com 3 casas simples, lago (15 x 80) pomar, etc... lugar pitoresco. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

RIO ACIMA — Dias, com áreas de 40.000 e 84.000 m2. A 1. só c/ mata e agua corrente, a 2a. com mata, 2 corregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distancia de Jundiá 3 km. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA — Area de 7.000 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada e formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, 5 nascentes toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e o saldo a combinar. Oferta: Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av Jundiá, 467
Fones 6.4108 - 6.5888

RIBEIRO IMÓVEIS
administração

e vendas

rua mal deodoro da
fonseca, 475
tel. 6-6388



ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARAO, 873
TELEFONE 4-3899

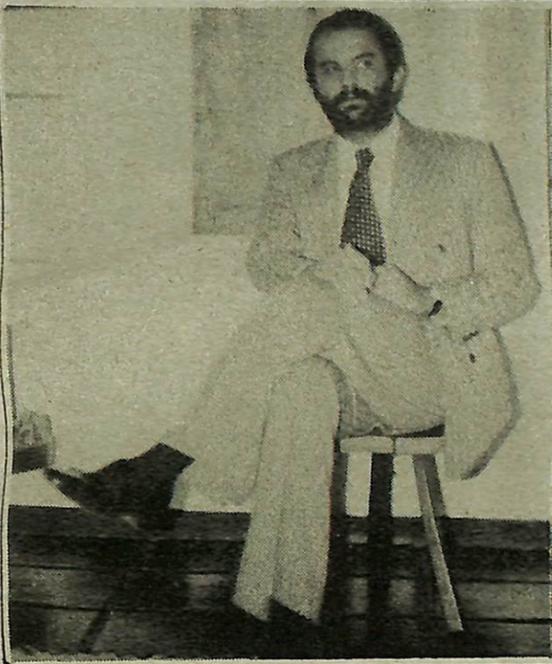
JUNDIAÍ-SP

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

Á. Lincoln

PESSOAS:

Carlinhos Pierobon



Thirson D'Angieri

O mais belo rosto da cidade, Egle de Oliveira (filha de Cremilda e Dr. Dugan Ramos de Oliveira) breve em outdoors, capas de revistas e propagandas, pois além do curso de Linguas na USP, posa para famosa agência de SP.

O esporte cansou a beleza da juventude: em seu terceiro número "O Clube Jundiaense" conta o Sucesso do Volei, as bochas vão bem, Futebol de Salão idem, Basquete, Abertão de Tênis, gols de Futebol, ginástica é saúde etc, e, sobre a sede central três fotos: duas de conjuntos e outra do pessoal apreciando (de longe), presente, porém ausente...

Shampoo, já está predestinado a ser novo record cinematográfico da temporada, mostra Warren Beatty penteando (?) as belas Julie Christie e Goldie Hawn e a veteraníssima Lee Grant, que levou o Oscar de melhor atriz coadjuvante de 76 para casa. Porém as más linguas dizem que tudo lembra muito o famoso Silvinho, do Jambert Rio...

Neusa e Guido Moscoso, já em plena atividade, retornados de suaves dias em Salvador, Bahia, via marítima, ela dirigindo o seu bom gosto pessoal à serviço da Bymboka, ele com idéias novas para o Don Guido, que já abre as tardes para o tradicional chá e Petit comités.

The old blue eyes rides again: Frank Sinatra casa-se quarta vez, agora com Barbara, ex-esposa de Zeppo

(um dos irmãos Marx), ela com quarenta e Sinatra passando dos sessenta, a data não foi determinada, embora já tenha sido anunciado oficialmente.

Na malota, Beverly Hills jundiaense, onde moram nossas celebridades, Thirson D'Angieri, possui um chalé, em fase de ampliação para poder receber hóspedes, onde cuzquinhos, santos barrocos, relógios antigos, quadros assinados (Salvador Dali entre outros) convivem ao lado de

móveis modernos e máquinas de som, tudo isso e a mais bela vista das redondezas.

Sylvia Kristel, Corinne Cléry e Sydne Rome, são os nomes das meninas do pornô-mundial, badaladas pelas reportagens, só são vistas em cena (malabarismos?) no exterior, pois seus filmes (Emanuelle, História D'O e outros) foram congelados pela censura brasileira.

Sempre fui o primeiro: jura e bate os pés (saltinho

Neusa Moscoso



sete e meio), Clodovil Hernandez, o terror da alta costura paulistana, em recente reportagem disse também: - Posei nú para revista (na extinta Setenta) antes de Yves St. Laurent, e na moda fiz shorts e calças st. Tropez too.

Assistindo a mais um curso de Miss pela TV (nossa São Paulo) ao ver o desfile de trajes típicos, tão imaginativos, tanta criatividade, tanto bon gout, que até pensei que Papai Noel fosse aparecer de trenó e que a ne-

ve fosse despencar, dando assim mais clima ao programa.

Retornando da Europa tradicional (aquela pra turista) e ilhas gregas. Solange (hello everybody) Bocchino, aproveitando ao máximo o leite que Mario Henrique Simonsen taxou em doze mil, by year, sem os jurinhos sagrados e a correção de cada dia, tentando assim diminuir a saída de dólares...

É chique receber com vinhos e whiskies Made in Brazil, exemplo: a recente Dourada Noite do Chase, que reuniu nossos vips mais os Agnellis e Rockefeller no Golden Roon do Copa, Rio, o vinho era Chateau Lacave e o scotch o bom Bell's, assim evita-se servir Cutty Sark ou Royal Salute, Made in Itabira...

Imagem Ibraim Sued, acordando de pé esquerdo e massacrando os personagens que geralmente adula, pois é o que Truman Capote fez em seu novo romance (Preces respondidas) à sociedade americana, o livro lhe rende altos dividendos, processos e o completo desprezo do beautiful people, que tem seus nomes e incidentes narrados.

Conversando com uma figura das mais conhecidas e que muito preza sua tradição e o bom nome, sobre o crescimento da cidade e de toda gente que não se conhece, o dito então afirmou:

- Minha família sempre constou de todos os catalogos telefônicos de Jundiaí...

Radical Chic

A Revista CASA Vogue define o radical chic como a harmonização de tudo o que você gosta, sem a preocupação de estilos.

É considerado como tal as pessoas de muito bom tom e as pessoas fora do tom, o irreverente e o fantástico, a moda atual e a decoração up to date, tanto que Germano Mariutti e Duarte Aguiar, os decoradores top, declaram-se a frente do movimento que procura a espontaneidade autêntica, muito breve tudo considerado extremo, muito in ou out será radical chic...

Em Jundiaí, essa espontaneidade, quase que brejeira, predomina desde Rafael e Petronilha, o primeiro casal radical chic da cidade.

Pelas ruas, descobre-se como estamos sempre na vanguarda, e é até difícil e cansativo descrever tudo, porém é bom lembrar um pouco do muito que temos de radical chic:

- os imaginativos copinhos azuis "real-lavável" nas esquinas,
- a fêérica iluminação de Jardins ds Rosas,
- o Empire States da Vila Arens,
- Gente que é gente....
- o viaduto ao lado da Duratex (?)
- nossas vias expressas,
- o solar da Barão,
- o Politeama fechado,
- os outdoors dos edifícios, lembrariam Times Square se fossem iluminados,
- a moderna programação dos cinemas (?)
- a movimentada, divertida e elegante noite jundiaense,
- Miss Jundiaí,
- o Paulista Futebol Club.
- e mil etcéteras.....

PS: também pensei na dinâmica Estação Rodoviária, porém lembrei há tempo na de SP, o verdadeiro templo do radical chiquêrrimo, que além de espelhos, samambaias plásticas, acrílico multicolorido e agora também fontes luminosas....

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

"A marcação é o mais importante no basquete. Uma boa defesa leva automaticamente a um bom ataque". (Marcel, jogador da seleção brasileira, em entrevista à revista Placar, 28/5)

"Quem vai pagar pela esperteza do prefeito? (Manchete do Jornal da Tarde de 8/6, sobre o problema de Jundiá)

"Tremor de terra abala o México". (Manchete do JC, no mesmo dia).

"Graças aos esforços da atual administração e à confiança que você depositou nela, toda a população de Jundiá vive hoje uma nova realidade. As claras". (Anúncio publicado no JJ 8/6).

"O benefício que está sendo usufruído por todos é obra de cada um. Afinal, o que antes era privilégio de uns poucos, com a administração Ibis Cruz passa a ser direito de todos". (Anúncio publicado no JC de 6/6, sobre o asfalto, "o conforto que finalmente chega a cada porta")

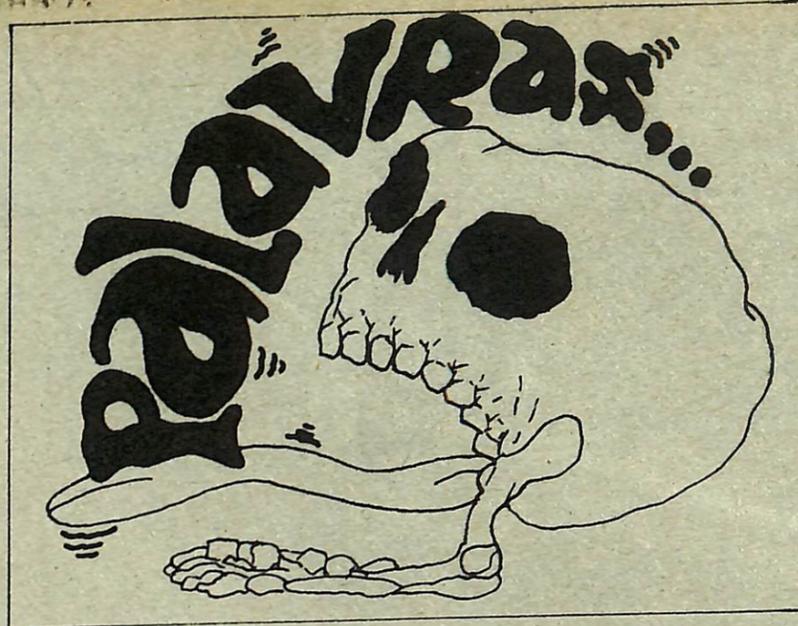
"Não se deve lançar mão da máquina governamental para se ganhar as eleições de novembro, pois o importante é o exercício da democracia". (Governador Paulo Egydio, O Estado de 1/6)

"Pavoroso o prefeito que, enfaticamente, apontando uma ponte, um prédio para escola ou uma retificação de córrego, olha superiormente para os demais e berra: "Eu fiz " Pegou a pá? Não. Abriu buraco para colocar o cano? Não. Guiou motoniveladora? Não. Fez mistura de cimento, pedra e areia? Também não". (Antônio Machado Sant'Anna, JJ de 27/5).

"Pode escrever. Eu faço uma aposta: se o meu candidato tiver menos votos que qualquer sujeito do Jornal de 2a. Feira que se disponha a concorrer, eu mudo de Jundiá". (Prefeito Ibis, Jornal da Tarde de 8/6)

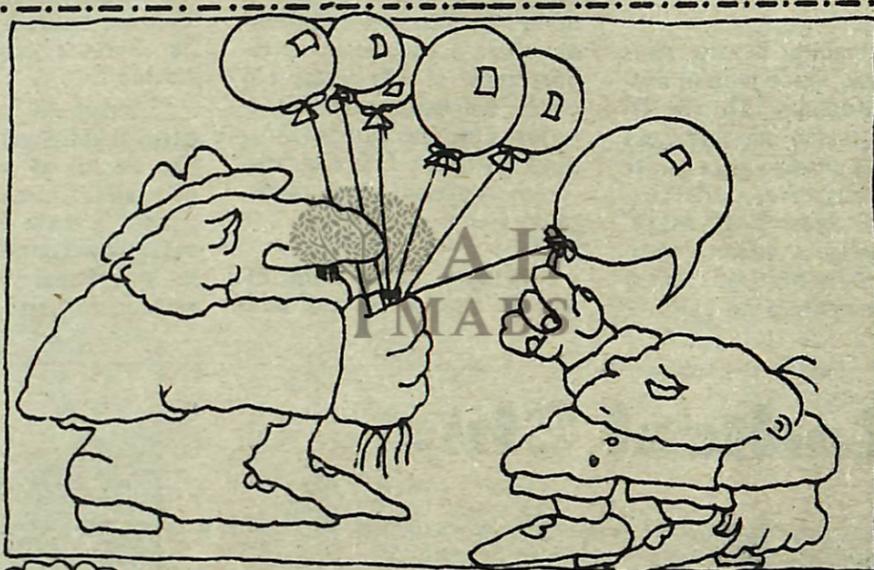
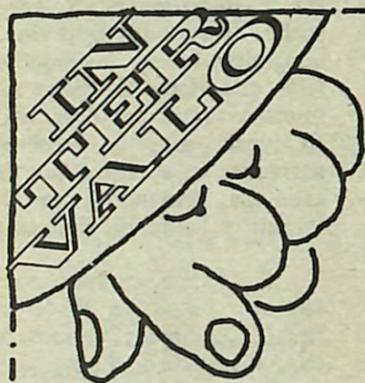
"Loteamento em Campo Limpo. Entrada facilitada e mensais iguais. Tratar à rua Zacarias de Góes, 507, com sra. Lourdes". (Anúncio publicado no JJ de 8/6).

"A propósito de um requerimento que propunha maior atenção da Municipalidade para com a população periférica que reside em barracos, o Zillo se opôs dizendo que os favelados são todos uns vagabundos. Disse

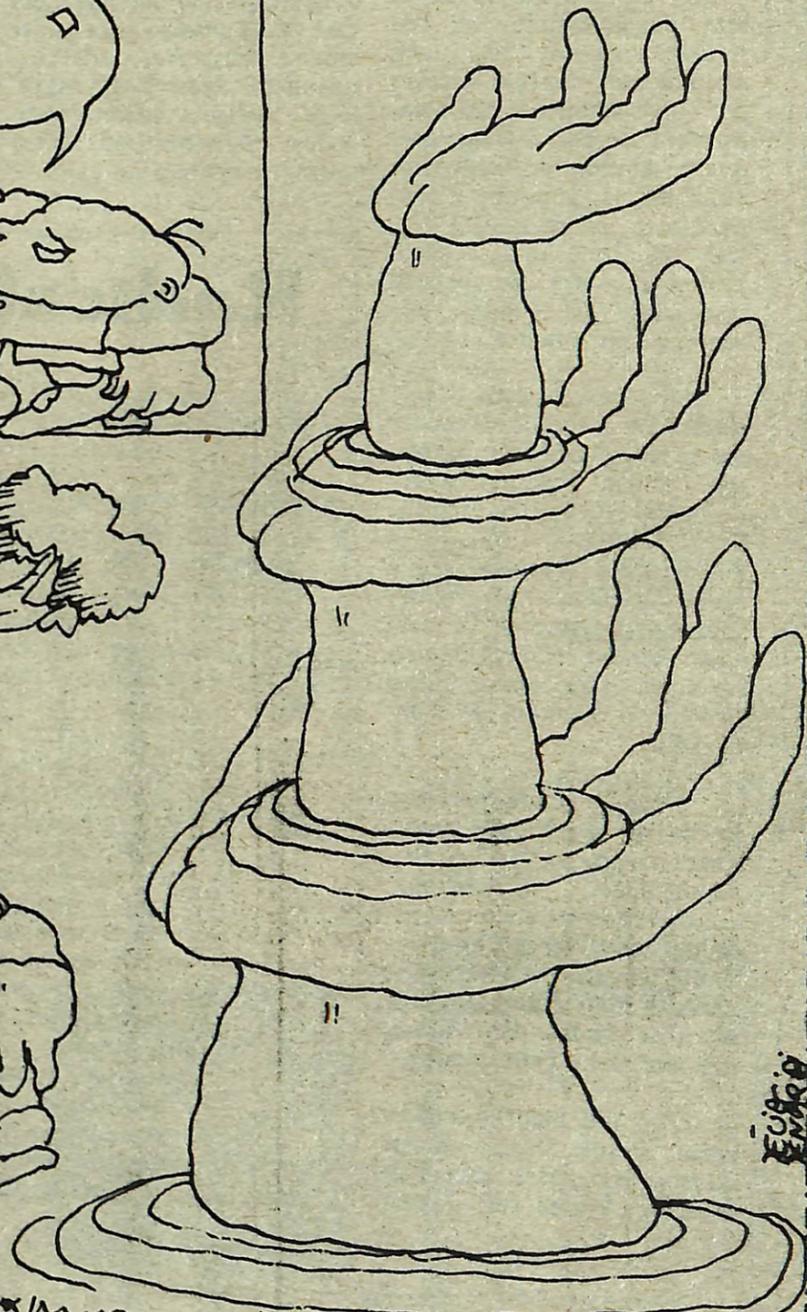
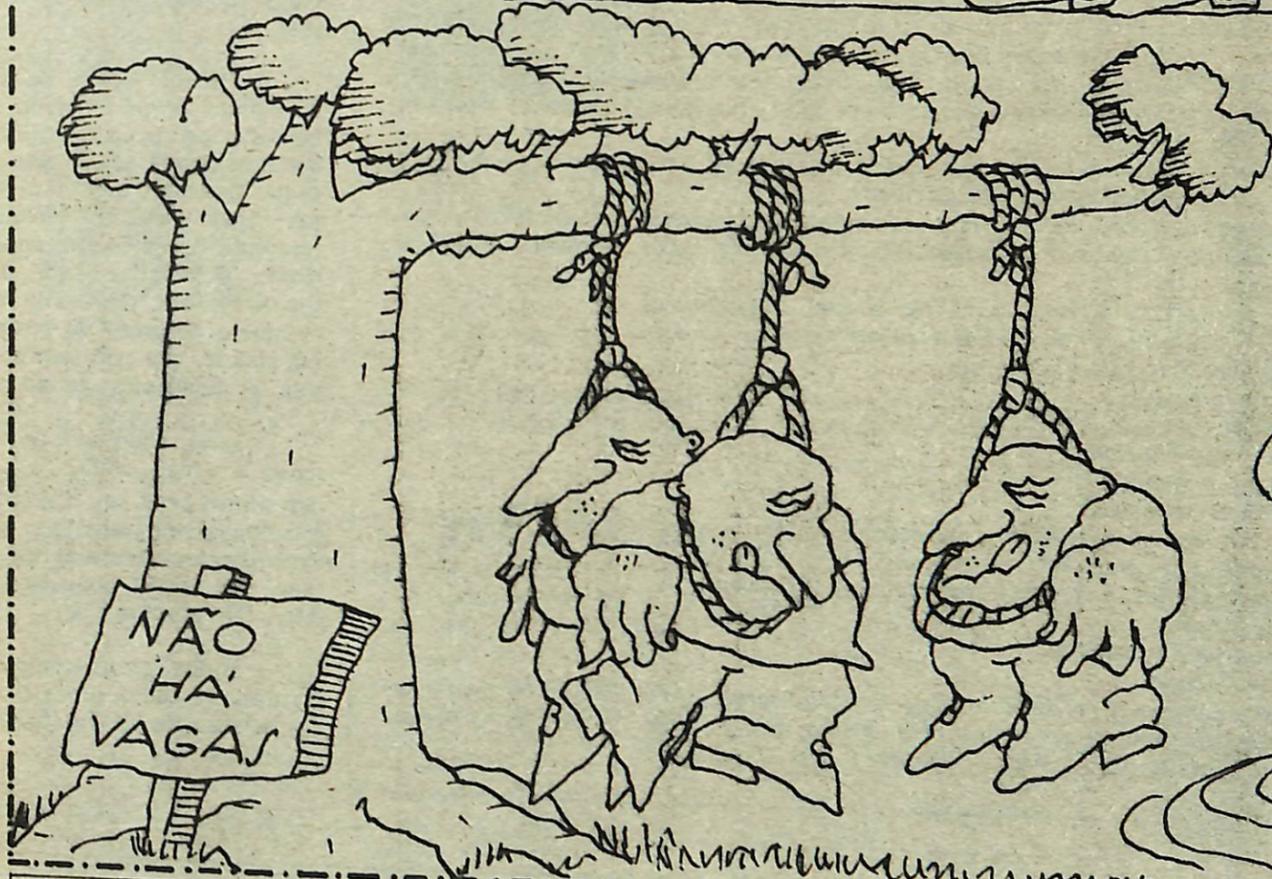


também que as favelas constituem um problema para ser resolvido a longo prazo. E conclui por justificar o problema na cidade: "Favela é sinônimo de progresso". (Jornal da Cidade, seção "Chalça," 6/6/76).

"Não é assunto nosso, mas dá pena ver alguns repórteres que frequentam as sessões da Câmara distorcer os fatos, prejudicando o trabalho de vereadores. Na última sessão, um deles, "ouviu cantar o galo", mas não sabe onde, e atribuiu ao vereador Élio Zillo, líder da Arena, expressões que não foram proferidas. Que se critique a atividade dos vereadores, concordamos, pois a função do jornalista é essa, ou uma delas. Todavia, pretender ridicularizar um vereador, ou colocá-lo em má situação perante a opinião pública nos parece deslealdade e desserviço à imprensa. (...) Zillo não disse em "bando de vagabundos", ao referir-se aos favelados(...)". (Mesmo jornal, mesma edição, seção "Diz-Que-Diz)



- DECIO



"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln



SORRIAM
FUNILEIROS!
CORRAM
PEDESTRES!



Agradeço à Auto-Escola Mug por uma graça alcançada". (A. Fernandes)

LIÇÃO DE EXPERIÊNCIA, TRABALHO E GRAMÁTICA.

Pois é, seu E.M., como dizíamos, estamos ocupados em fazer algumas coisinhas. Da ala não alinhada com o Prefeito, por exemplo, a detentora de uma sub-legenda está construindo, não sei se o sr. sabe, um hospital psiquiátrico de 10.500m quadrados ali no Jardim Tamoio, ampliação do atual Instituto de Psiquiatria e Higiene Mental de Jundiá. Vai abrigar 600 pacientes e ocupar uma boa parcela do manancial de mão-de-obra disponível da cidade. É uma coisa meio grande, como diríamos, e não está sendo escondido de ninguém. Pelo contrário, estará sempre à disposição dos necessitados, além de desempenhar outras funções que o sr. também não desconhece, no mesmo setor hospitalar, de assistência social. Os demais elementos cada qual gozam de suas aptidões e estão funcionando perfeitamente. Um é médico, tem um Instituto de Medicina do Trabalho em pleno movimento, opera em vários hospitais, atende seu consultório, disse ninguém reclama. O outro vive o dia inteiro ligado a seus problemas, que na verdade não são bem seus (deles) mas das

repartições do Instituto Nacional de Previdência Social e desenvolve-se razoavelmente bem dentro do INPS, é o que ouço dizer de parte de seus superiores e inferiores, não é mesmo, se estes últimos existissem. Este "procer" que lhe dirige a palavra está mais preocupado em suprir o deficit habitacional do município e é empreiteiro de obras, está construindo agora umas casinhas ali no Jardim das Carpas, sem deixar, no entanto atrasar em muito as parcelas de contribuições mensais, ultimamente em dinheiro apenas, para que este jornal, o de 2a. Feira circule com menor ônus financeiro. Estamos, como o sr. bem o disse, à "laborare, primo de gramaticare", não é mesmo? O sr. é mesmo o E.M. que conhecemos? O Erazê Martinho, certo? O candidato a Prefeito, pelo que ouço e leio, a dizer por aí? Pois é, então o sr. sabe também nós já fizemos uma campanha política bastante sólida aqui em Jundiá? Sabe que nós já ganhamos mais de 50.000 votos todos somados é claro, neste setor, com nossos candidatos a prefeito, deputado estadual e deputado federal respecti-

vamente e que ainda estamos resolvidos a continuar este "laboro" (é assim que o sr. se expressa?) e que é sério o que estamos pretendendo? E sabe quanto nós pedimos para o atual prefeito, ou o anterior, ou ao anterior ainda? Nada, nem um centavo. Vivemos aqui em Jundiá a muito tempo, Trabalhamos aqui, sofremos aqui, construímos aqui a nossa riqueza ou a nossa pobreza. Vendemos de há muito nosso peixe nesta praça. Se o homem a quem o sr. e os demais agora se dirigem suas baterias e alimentam os seus ódios (dele e seus) não lhes convém, a culpa não é bem nossa, correto? A nossa proposta, a de 1972, das eleições diretas, municipais, anterior a este fato, não foi ainda bem compreendida. Mas vamos insistir, reformular, procurar novos caminhos. Nós sabemos que eles existem e tão aqui, nesta cidade, já que eles se destinam apenas para ela. O sr. pelo que sei, está começando agora. Por isso é bom que comece com um pouco de paciência. Senão ainda vão acabar criticando o seu texto, dias destes, o sr. vai ver... (Eduardo de Souza Filho)

Puffs!

Barrabás era um líquido usado para lavar as mãos dos criminosos condenados por Pilatos.

Lutero é uma briga entre seitas religiosas.

Gastrônomo é um aparelho usado para se diagnosticar doenças provenientes do espaço sideral.

Meandro foi um autor do teatro grego, famoso por suas entrelinhas.

Proust é uma antiga bebida alemã, perdida no tempo.

Muriçoca é um petisco indígena muito picante.

Guache é um tubinho de explosivos usado pelos terroristas que vivem às margens do rio Sena.

Cortázar é um amuleto argentino muito complicado.

Tricúspide foi um centurião que injuriou Jesus por três vezes.

"Data vênia" é a expressão latina que significa "Quando virás?".

Hipérbole é aquela bolinha que sobe e desce nos termômetros.

Cole Porter é uma célebre cerveja norte-americana, para se beber bem gelada.

"Giovanni Papini", em italiano, quer dizer "Coma, Joãozinho".

Eureka assassinou Arquimedes dentro de uma banheira francesa.

Tabernáculo é uma grande casa especializada em bebidas judaicas.

Zarteu

Clínica Dentária São José
Tratamento dentário em geral.
Dr. Sérgio de Melo Tavares
Rua São José, 44 - centro

Pronto Socorro Veterinário
Rua Barão de Jundiá, 227
Fone - 6-7325

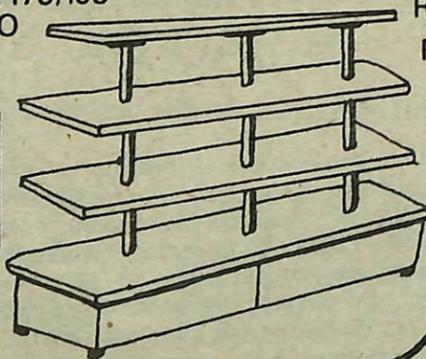
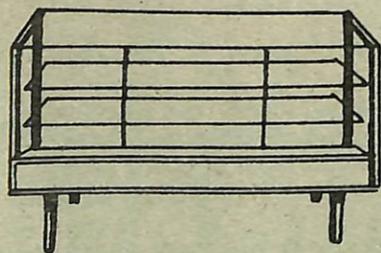
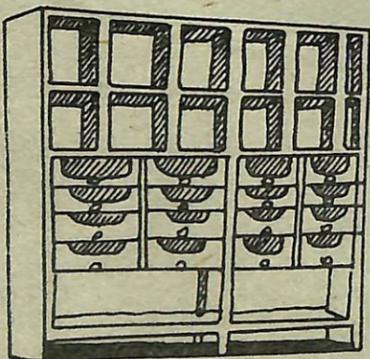
GRUPO M LONGO.

M. LONGO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOVEIS LTDA.

Instalações Comerciais, Vitrinas, Gôndolas, Balcões, Estudos e Projetos.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Escritório: Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fábrica: Av. Dr. Cavalcanti, 179/193
Fones: 6-1789 6-7890



CONCRELEVE

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Escritório:
Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fones: 6-1789 6-7890

Blocos AE 500
Placas
Lajotas de Concreto
E Pré - Moldados



"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

"No fundo, estava-se votando uma safadeza!"

(Senador Alexandre Costa, da Arena)

Alguns títulos da mesma notícia publicada em destaque nos principais jornais de São Paulo e Brasília, dia 5/6:

"Arena de Jundiáí condena, mas a Nacional defende o endividamento". (Correio Braziliense)

"A própria Arena de Jundiáí denuncia o prefeito. Mas, para Mariz, tudo bem". (Jornal da Tarde)

"Montoro insiste que empréstimo foi erro". (Folha de S. Paulo)

"Montoro documenta a denúncia sobre Jundiáí". (O Estado)

Foi na semana em que o senador Franco Montoro tentou reabrir a discussão a respeito do empréstimo aprovado pelo Senado à Prefeitura de Jundiáí. No Senado, no entanto, não estavam os líderes arenistas quando Montoro leu a representação da Comissão Executiva da Arena jundiáíense, encaminhada ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, denunciando irregularidades na contratação de obras, serviços e empréstimos pelo Prefeito Ibis Cruz. Mas nem por isso o assunto deixou de ser comentado entre os próprios como mostra a edição de 5 de junho do **Jornal de Brasília**:

"Ao tempo que o líder oposicionista Franco Montoro, "no rigoroso cumprimento de nossa função fiscalizadora e na defesa dos interesses da população de nossos municípios", encaminhava à Mesa do Senado requerimento, lido durante a sessão ordinária de ontem (sexta-feira, 5/6), anexando a este cópias de quatro documentos relativos ao caso Jundiáí, o arenista Alexandre Costa (Maranhão), um dos três únicos membros da Arena presentes no recinto, era mais um senador a externar sua opinião sobre o condizimento dado por seu partido à mais polêmica solicitação de empréstimo municipal:

— No fundo, estava-se votando uma safadeza. Nunca houve antes uma questão fechada para votação de empréstimo a município".

Alexandre Costa, nas entrelinhas, tentava fazer entender que a truculência do líder Portella prevaleceu a qualquer outra alternativa ou opinião.

Na mesma edição, página 2, Jundiáí é citada com destaque novamente, em duas matérias. Na principal, "O empréstimo a Jundiáí, de novo", a jornalista Rosalba R. da

Motta Machado diz, em um trecho:

"Tirante o relato de Marcos Freire e as novas denúncias levadas ao conhecimento da Casa, pelo líder oposicionista Franco Montoro, no que se refere à concessão de empréstimo autorizado pelo Senado à Prefeitura de Jundiáí, o que vem aumentar a gravidade e a profundidade da posição adotada pela bancada arenista ante a questão, todas as outras falas em plenário se prenderam a assuntos regionais ou ao desdobramento de terras já percutidos em outras sessões".

Logo abaixo, em resumo do discurso de Montoro e as ponderações do senador arenista Dinarte Mariz:

— Estranho que se procure reviver aquilo que, soberanamente, a maioria desta Casa já decidiu.

O Correio Braziliense abre meia página de matéria com estas palavras:

"O MDB, não se dando por vencido na "questão Jundiáí", voltou a apresentar novos dados que, se não virão a alterar a decisão da concessão de empréstimos à Prefeitura, daquele município paulista, poderão ser um novo osso na garganta da Arena, que, por ser maioria, e por orientação da liderança do partido, aprovou o pedido de 228 milhões de cruzeiros feito pelo Executivo da cidade".

O jornal diz em outra parte que, "ainda com base em parecer do CMN (Conselho Monetário Nacional), informou o líder do MDB que a poupança líquida daquele município era de 24 milhões de cruzeiros, sendo o dispêndio anual para saldar as dívidas pretendidas junto ao Banco do Brasil de 17 milhões de cruzeiros e junto à Caixa Econômica do Estado de São Paulo, de 70 milhões de cruzeiros. Concluía o parecer do CMN que, com a aprovação de mais 141 milhões, para a obras de saneamento e recuperação dos rios Guapeva e Jundiáí, a situação das finanças do município ficaria altamente comprometida".

Mais adiante, o jornal conclui:

"Um dos dados mais importantes trazidos por Montoro foi a denúncia formal da Executiva de Jundiáí ao presidente do TC de São Paulo quando à irregularidade na contratação de obras, serviços e empréstimos pelo prefeito de Jundiáí, Mauro da Cruz, que, como consequên-

cia, promoveu um sufocante aumento dos impostos predial e territorial urbanos, atingindo em casos não raros, para mais de 300%.

FOLHA

Um comentário de R.L., publicado na página dois da **Folha de S. Paulo** de 5 de junho, diz o seguinte:

"O empréstimo à Prefeitura de Jundiáí, aprovado pelo Senado na última semana, está batendo todos os recordes de originalidade. Nunca, antes, a bancada do governo votara um processo desse tipo com questão fechada; jamais informações solicitadas a órgãos ministeriais foram fornecidas com tal rapidez durante a tramitação de qualquer matéria; e em tempo algum se sugeriu, depois da aprovação, que as entidades financeiras sustassem a entrega dos recursos, como fez o sr. Franco Montoro".

Depois de dizer que, ao encaminhar ao Conselho Monetário, ao Banco Central e aos Tribunais de Contas da União e de São Paulo os documentos que comprovam a irregularidade na concessão do empréstimo, Montoro devolveu à área do Executivo a responsabilidade pelo prosseguimento do negócio, e salvaguardar, embora parcialmente, a posição do Senado, que aprovou os créditos", o comentarista acrescenta:

"Com efeito, a tramitação legislativa se fez com base na confiança que merecem os projetos que vêm do Planalto, tanto que a Arena se recusou a discutir seus aspectos técnicos e firmou-se nos políticos, acreditando que os empecilhos colocados pelo MDB tinham essa conotação. Alguns dos senadores governistas que participaram dos trabalhos de comissões perceberam as irregularidades". E conclui, algumas linhas depois:

"Hoje, não há dúvidas, o resultado da votação seria diferente. À luz das novas informações, cresce a consciência entre os representantes do governo, de que o Senado cometeu um equívoco ao restringir-se ao ângulo de proposição. E o senador Montoro está apenas no início da campanha sobre o episódio. Como dizem os anúncios de fotonovelas, não percam os próximos capítulos".

DOIS SENADORES REVOLTADOS. E SÃO DA ARENA.

Ainda é o **Jornal de Brasília** que conta esta passagem, em sua edição de 5 de junho.

"Há uma perplexidade na bancada da Arena no Senado, que não esconde a irritação pela votação fechada que foi induzida a dar na discussão do empréstimo à Prefeitura de Jundiáí. A primeira rebeldia partiu do senador Teotônio Vilela. Em São Paulo, foi informado de detalhes sobre a condução do empréstimo, que o deixaram preocupado.

"Agora, é o senador Alexandre Costa que, entre escandalizado e magoado, se queixava, ontem (sexta-feira), reservadamente, a alguns jornalistas.

— E agora, senador? — perguntou um repórter.

Alexandre Costa setenciou:

— Episódios como esse diminuem a Casa".

Dias depois — 8/6 — uma reportagem de duas páginas publicada no **Jornal da Tarde** começava com a pergunta, em letras garrafais:

"Quem vai pagar pela esperteza do prefeito?"